

Volume 10  
2023

Coletânea  
**SABERES**  
*e Interligações*

uniatual  
EDITORA

Volume 10  
2023

Coletânea  
**SABERES**  
*e Interligações*

uniatual  
EDITORA

© 2023 – Uniatual Editora

[www.uniatual.com.br](http://www.uniatual.com.br)

universidadeatual@gmail.com

**Organizador**

Jader Luís da Silveira

**Editor Chefe:** Jader Luís da Silveira

**Editoração e Arte:** Resiane Paula da Silveira

**Capa:** Freepik/Uniatual

**Revisão:** Respectiveos autores dos artigos

**Conselho Editorial**

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C694s Coletânea Saberes e Interligações - Volume 10  
/ Jader Luís da Silveira (Organizador). – Formiga (MG): Uniatual Editora, 2023. 75 p.: il.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-86013-55-9  
DOI: 10.5281/zenodo.10119228

1. Coletânea. 2. Multidisciplinar. 3. Saberes. 4. Interligações. I. Silveira, Jader Luís da. II. Título.

CDD: 001.4  
CDU: 001

*Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.*

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Uniatual Editora  
CNPJ: 35.335.163/0001-00  
Telefone: +55 (37) 99855-6001  
[www.uniatual.com.br](http://www.uniatual.com.br)  
[universidadeatual@gmail.com](mailto:universidadeatual@gmail.com)  
Formiga - MG  
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:  
<https://www.uniatual.com.br/2023/11/coletanea-saberes-e-interligacoes.html>



**AUTORES**

**BRUNO PARRA BOTE  
DANIELA BORELI  
EDUARDO NUNES JACONDINO  
ÉRICO TADEU XAVIER  
GISELE MORALES  
LETÍCIA PEREIRA  
MARCELO FERREIRA CARDOSO  
NATÁLIA BARBOSA COSTA  
RAIANY SANTOS COSTA  
ROGÉRIO DE JESUS RIBEIRO  
ROGERIO GOMES PITZ**

## **APRESENTAÇÃO**

A obra “Coletânea Saberes e Interligações - Volume 10” foi concebida diante artigos científicos especialmente selecionados por pesquisadores da área.

Os conteúdos apresentam considerações pertinentes sobre os temas abordados diante o meio de pesquisa e/ou objeto de estudo. Desta forma, esta publicação tem como um dos objetivos, garantir a reunião e visibilidade destes conteúdos científicos por meio de um canal de comunicação preferível de muitos leitores.

Este e-book conta com trabalhos científicos interdisciplinares, aliados às temáticas das práticas ligadas a inovação, bem como os aspectos que buscam contabilizar com as contribuições de diversos autores. É possível verificar a utilização das metodologias de pesquisa aplicadas, assim como uma variedade de objetos de estudo.

## SUMÁRIO

<b>Capítulo 1</b> <b>DO ATEÍSMO AO NEO-ATEÍSMO: UMA BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SOCIEDADE ATUAL</b> <i>Érico Tadeu Xavier; Marcelo Ferreira Cardoso</i>	<b>8</b>
<b>Capítulo 2</b> <b>MATEMÁTICA, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: NA SALA DE AULA COM O KAHOOT!</b> <i>Letícia Pereira; Gisele Morales</i>	<b>23</b>
<b>Capítulo 3</b> <b>UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES NA GESTÃO DE PROCESSOS CONTÁBEIS: ANÁLISE DOS IMPACTOS NA REDUÇÃO DE ERROS E AUMENTO DE PRODUTIVIDADE</b> <i>Bruno Parra Bote; Daniela Boreli; Natália Barbosa Costa; Raiany Santos Costa; Rogério de Jesus Ribeiro</i>	<b>37</b>
<b>Capítulo 4</b> <b>A EDUCAÇÃO POLICIAL MILITAR BRASILEIRA DIANTE DOS DESAFIOS DO CONTEMPORÂNEO (PERÍODO NEOLIBERAL E NEOCONSERVADOR): O CASO DO SUDOESTE PARANAENSE EM 2021</b> <i>Eduardo Nunes Jacondino; Rogerio Gomes Pitz</i>	<b>53</b>
<b>AUTORES</b>	<b>73</b>



**Capítulo 1**  
**DO ATEÍSMO AO NEO-ATEÍSMO: UMA BREVE**  
**RETROSPECTIVA HISTÓRICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA**  
**SOCIEDADE ATUAL**  
**Érico Tadeu Xavier**  
**Marcelo Ferreira Cardoso**



## DO ATEÍSMO AO NEO-ATEÍSMO: UMA BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SOCIEDADE ATUAL

**Érico Tadeu Xavier**

*Pós-doutor pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte, MG, e Doutor em teologia pelo South African Theological Seminary, Johannesburg. Atualmente é professor do curso de pós-graduação na Faculdade Adventista do Paraná, Ivatuba, PR. etxacademico@gmail.com*

**Marcelo Ferreira Cardoso**

*Mestre em Liderança pela Andrews University – Michigan (USA) e Mestre em Ciências da Religião, pela Faculdade Unida de Vitória-ES. Exerce atualmente a função de professor de teologia aplicada do Seminário Latino Americano de Teologia, Ivatuba, PR. marceloelda@gmail.com*

### RESUMO

É inegável o significativo crescimento do número de pessoas que atualmente se declaram ateias ou agnósticas no mundo. Este fenômeno sociorreligioso tem levado pesquisadores, religiosos ou simplesmente aqueles que se interessam pelo tema a questionar o porquê de tal fato. Destarte, especialistas têm afirmado que boa parte se deve ao desenvolvimento de uma forma de ateísmo beligerante chamado de neo-ateísmo, cuja principal mensagem é marcada pelo incentivo a saída da obscuridade por parte daqueles que hoje questionam a existência de Deus, os chamados ateus, e se opõe a qualquer tipo de crença ou fé. Este artigo se propõe a fazer uma breve retrospectiva histórica do ateísmo e analisar a influência que o neo-ateísmo exerce no crescimento de seus simpatizantes e seguidores hoje.

**Palavras-chave:** Religião, ateísmo, neo-ateísmo e fé.

### ABSTRACT

There is no denying the significant growth in the number of people now claiming to be atheists or agnostics in the world. This socioreligious phenomenon has led researchers, religious or simply those who are interested in the subject to question the reason for this fact. Thus, experts have said that much is due to the development of a form of belligerent atheism called neo-atheism, whose main message is marked by the encouragement of the departure of obscurity by those who today question the existence of God, the so-called atheists, and is opposed to any kind of belief or faith. This article proposes to make a brief historical retrospective of atheism and to analyze the influence that neo-atheism exerts on the growth of its sympathizers and followers today.

**Keywords:** Religion, Atheism, Neo-Atheism and Faith.

## Introdução

As palavras ateu e ateísmo têm sua origem no grego clássico, onde encontramos a adição da preposição essencial “a” ( $\alpha$ ) que significa “sem”, com a palavra “theos” ( $\Theta\epsilon\omicron\varsigma$ ) “Deus”<sup>1</sup>, portanto numa tradução livre e simples, ateu seria alguém “sem Deus”. Contudo, ao se fazer uma análise mais detida sobre este conceito e de acordo com o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa<sup>2</sup>, o vocábulo ateísmo tem a seguinte definição:

“Doutrina que nega veementemente a existência de Deus, recusando toda afirmação e/ou sentimento que se baseiam direta ou indiretamente na fé. Geralmente os adeptos do ateísmo buscam explicações materialistas e científicas para questões como a criação do universo e da humanidade. Ateísmo é um conceito oposto ao teísmo”.

Urge porém destacar, que antes de se ater a conceitos sobre ateísmo neste artigo, o leitor necessita compreender as quatro principais formas de pensamento quanto a existência de Deus, deuses ou qualquer outra ideia de seres transcendentais e que são: Teísmo, deísmo, panteísmo e ateísmo; lembrando que há outras, contudo sendo estas mencionadas as mais comuns<sup>3</sup>.

Para um melhor entendimento e de acordo com Geisler e Turek, o teísta é aquele que crê num Deus e suas derivações de forma pessoal, não sendo parte do Universo, porém criador dele. Alguns exemplificam esta afirmativa ao utilizar uma simples, conhecida, porém antiga analogia de Deus como o relojoeiro e sua criação como o relógio. Ressalta-se que as três principais religiões teísta do mundo são o cristianismo, o judaísmo e o islamismo.

Já o deísta na sua grande maioria acredita que a criação do Universo não foi uma eventualidade aleatória, mas ocorreu por uma inteligência superior, podendo neste caso ser Deus ou algum organizador desse Universo. Contudo, depois deste ato, ele não age mais diretamente e não influencia no destino do mundo e nem de seus habitantes. Ainda tendo como exemplo o relógio, Deus continua sendo o

---

<sup>1</sup> NASCENTES, Antenor. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955. p. 51.

<sup>2</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. São Paulo: Nova Fronteira, 1989. p. 109.

<sup>3</sup> POLKINGHORNE, J. C. *One world: the interaction of science and theology*. Philadelphia: Templeton Foundation Press, 2007. p. 34.

fabricante, mas para o deísta, ele simplesmente o criou, o colocou em movimento e agora este relógio funciona a partir deste ato por conta própria.

Para os panteístas, conforme o próprio nome já sugere (*pan* deriva do grego que significa tudo e *theos* – deus) Deus é um ser impessoal, sendo ele o próprio Universo e tudo que o compõe. Ao contrário da visão teísta, no panteísmo o relógio e toda sua estrutura que o origina é Deus. Destaca-se que praticamente as principais religiões orientais, como budismo, hinduísmo e muitas originadas do fenômeno da Nova Era são panteístas<sup>4</sup>.

Em quarto lugar encontram-se os ateus e que correspondem ao grupo daqueles que não acreditam em nenhum tipo de Deus e apoiado nos exemplos acima, afirma-se que eles acreditam que aquilo que se parece com um relógio sempre existiu e ninguém o construiu, surgindo, portanto, inopinadamente<sup>5</sup>.

Por fim, cabe aludir que agregado a teístas e ateus ainda há os agnósticos, que tanto podem ser agnósticos teístas, ou seja, aqueles que acreditam na possibilidade da existência de Deus, mas reconhecem que não possuem capacidade para provar sua existência e os agnósticos ateus, que admitem não possuir conhecimento que comprove a não existência de Deus, mas não acredita na possibilidade que exista uma divindade<sup>6</sup>.

É deveras importante ser apresentado introdutoriamente estas diferentes formas de crença ou sua ausência, pois sendo objeto deste estudo o ateísmo, logo fica claro que elucidá-lo requer mais do que uma simples análise da junção de palavras para compreensão da sua etimologia como é visto, ou a rápida passagem por seu conceito.

Dawkins por outro lado afirma que a compreensão do ateísmo não é só uma representação da negação categórica da existência de divindades e entidades sobrenaturais, ou seja, da existência ou presença de Deus ou deuses no universo, mas exige-se sim, certa complexidade e não se apresenta de maneira simples como possa a princípio parecer<sup>7</sup>.

---

<sup>4</sup> GEISLER, Norman L.; TUREK, Frank. Não tenho fé suficiente para ser ateu. 2. ed. São Paulo: Editora Vida, 2006. p. 22.

<sup>5</sup> FESER, Edward. *A última superstição: Uma refutação do neoateísmo*. 1. ed. Belo Horizonte: Edições Cristo Rei, 2017. p. 12.

<sup>6</sup> BAGGINI, Julian. *Atheism: A very short introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2003. p. 66.

<sup>7</sup> DAWKINS, Richard. *The God delusion*. Boston: Houghton Mifflin Company, 2006. p. 173.

Um próximo fator a declarar é que a própria história sempre apresentou indivíduos ateus que eram vistos por uma perspectiva ultrajante, principalmente vinda de autoridades religiosas preocupadas em dar uma conotação negativa ao designá-los. Onfray destacou: “Nenhum termo existe para qualificar positivamente quem se conforma às quimeras além dessa construção linguística que exacerba a negação”<sup>8</sup>. Já Minois declara que o ateísmo não é algo fácil de se entender somente pela definição da negação ou a ausência de Deus, contudo o ponto principal a se apresentar está no fato de que o termo está associado diretamente a relação com o conceito que se faz deste Ser supremo e de nossa visão ontológica<sup>9</sup>.

É inquestionável ser de suma importância a qualquer ser humano seu posicionamento sobre a existência ou não de Deus, pois isto afeta indelevelmente a sua concepção de vida, e seu posicionamento ético e moral<sup>10</sup>. Em certa ocasião perguntaram a Mortimer Adler, editor da obra, *Grandes Livros do Mundo Ocidental*, por que a seção “Deus” era a maior daquela publicação? Adler afirmou que mais implicações derivavam do tema “Deus” em comparação a qualquer outro e que automaticamente geravam, as cinco perguntas mais importantes da vida<sup>11</sup>:

- 1- Origem: De onde viemos?
- 2- Identidade: Quem somos?
- 3- Propósito: Por que estamos aqui?
- 4- Moralidade: Como devemos viver?
- 5- Destino: Para onde vamos?

Não é difícil chegar a conclusão que as respostas a cada pergunta dependem da crença embutida na possibilidade ou não da existência de Deus ou da forma como se encara o assunto.

---

<sup>8</sup> ONFRAY, Michel. *Tratado de ateologia: Física da metafísica* 1. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009. p. 07.

<sup>9</sup> MINOIS, Georges. *História do ateísmo: Os descrentes no mundo ocidental, das origens aos nossos dias*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2014. p. 11.

<sup>10</sup> FESER, 2017, p. 31.

<sup>11</sup> GEISLER; TUREK, 2006, p. 38.

## 1. BUSCANDO RESPOSTAS NA HISTÓRIA

Apesar de parecer que o ateísmo é um assunto relativamente novo e sendo assim um fenômeno dos tempos modernos e contemporâneos, crê-se que a sua prática ocorria na humanidade desde a existência do pensamento e da vivência religiosa do homem, nascendo como uma ideia contrária a esta última<sup>12</sup>. A existência de pessoas que questionavam a possibilidade de haver um ser ou seres transcendentais que fossem merecedores de algum tipo de adoração e capazes de algo sobrenatural é tão antigo, que o livro sagrado para os cristãos no Antigo Testamento<sup>13</sup> e deve-se aqui ressaltar que o propósito não é entrar no mérito de como ateus eram qualificados pelos autores bíblicos, mas apresentar relatos de que tais pessoas que não criam em Deus já eram mencionadas e contemplada sua existência desde tempos remotos, chamando-as de tolas: “Diz o insensato no seu coração: Não há Deus”.

Outra prova do acima exposto, é que na antiga Grécia, a história do julgamento de Sócrates narrada por Platão em 399 a.C., apresenta nos poscênios traços evidentes de uma perseguição insidiosa e que acabou o filósofo sendo confundido como alguém que não cria nas divindades gregas, contudo longe disso, ele defendia o livre-pensamento e a investigação sem restrições em detrimento dos conceitos religiosos vigentes, recusando-se a aprovar qualquer norma ou princípio fundamentado por uma crença sem fundamentos e coerência. Sócrates chegou a afirmar que uma vida onde não se encontram ponderações, verdadeiramente não vale a pena ser vivida<sup>14</sup>, é importante pontuar que longe de ser ateu ou herege e ele veementemente negou ser, o filósofo foi morto porque seu método socrático de raciocínio prometia uma maneira de desenvolver opiniões nas quais poderia, mesmo diante de uma tempestade, sentir uma confiança legítima e ir além do que as mentes religiosas estagnadas impunham como dogmas. Isto acabou levando alguns jovens de famílias ricas e influentes atenienses da época a questionar a legitimidade dessas crenças relativas às entranhas da Terra e assuntos celestiais<sup>15</sup>, criando um enorme problema na visão de alguns que o acusavam.

---

<sup>12</sup> FILHO, Tácito da Gama Leite Filho. *Ateísmo*. Rio de Janeiro: JUERP, 1988. p. 17.

<sup>13</sup> O livro dos salmos 1: 14. In: A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013. p. 625.

<sup>14</sup> PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Tradução de Edson Bini et al. São Paulo: Edipro, 2015. p. 47.

<sup>15</sup> BOTTON, Alain de. *As consolações da filosofia*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2014. p. 36.

Em busca de mais evidências bibliográficas na história, Mohler argumenta a apresentação do apóstolo S. Paulo escrita provavelmente no ano 50 do I século, em sua epístola aos romanos, no capítulo 1 e versículos 19 a 32 e que mediante a tamanhas evidências da existência de Deus e de Sua própria revelação, a negação dEle seria uma forma de “obscurecimento, desonestidade intelectual e, finalmente, degradação moral”<sup>16</sup>. Mormente percebe-se por aqui, que este pensamento questionando ser Deus ou deuses algo factual não é de fato tão novo assim.

Avançando ainda mais pela história, talvez o período mais significativo para o ateísmo inicia-se a partir do século XVI, com o nascimento do Iluminismo e portanto o enfraquecimento gradual da igreja dominante no Velho Mundo, trazendo assim a liberdade alcançada pela ciência para expor seus conceitos e posteriormente com o advento da Revolução Francesa no fim do século XVIII, abrindo conseqüentemente as portas para a era moderna, onde a religião começou a ser questionada como nunca antes fora, uma vez que não podia ser comprovada pela razão<sup>17</sup>. Surgem a partir daí homens como, Voltaire, Charles Darwin, Karl Marx, Friedrich Nietzsche, Sigmund Freud, Isaac Asimov, Simone Weil, entre tantos outros que se declaravam ateus ou agnósticos ateístas.

Ademais, ainda que se tenha tido naqueles idos manifestações públicas de pensamento, avanço da causa e obras literárias de pessoas proeminentes enfatizando o ateísmo, tirando-o inegavelmente das sombras, isto ainda não era impedimento para observar mentes brilhantes preocupadas em como suas posições e ideias seriam recebidas pela religião, mesmo havendo um forte contraponto ao domínio religioso vigente e se por acaso pensavam da mesma maneira e se cruzavam umas com as outras na ciência<sup>18</sup>. Tinham o cuidado de expressar seus pensamentos e convicções com grande cautela, ou confiná-los tanto quanto possível somente a um círculo de apoiantes cultos. Como exemplo a este ponto destaca-se o episódio marcante de Benjamin Franklin quando da invenção do para-raios, que apesar de não ter descoberto exatamente a eletricidade, foi certamente uma das pessoas que ajudou a desvendar os seus princípios e aplicações práticas domesticando assim um fenômeno natural, neste caso o raio, e que era apregoado como uma das “armas”

---

<sup>16</sup> MOHLER, R. Albert Jr. *Ateísmo remix*. São José dos Campos: Fiel, 2012. p. 9.

<sup>17</sup> NICODEMUS, Augustus. *O ateísmo cristão e outras ameaças à igreja*. 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2011. p. 31.

<sup>18</sup> MOHLER, 2012, p. 29.



utilizadas por Deus para o castigo humano. No período da divulgação de sua invenção, Benjamin Franklin fez questão de escrever à sociedade de sua época quase como uma retratação de que não tinha como propósito com sua invenção estar domesticando Deus<sup>19</sup>:

“Na sua bondade para com a humanidade, Deus ficou finalmente satisfeito por descobrir para ela o meio de proteger as suas habitações e outros edifícios de prejuízos pelos trovões e pelos relâmpagos...”

No mesmo período de Franklin encontramos personagens que ao contrário dele, já expunham seus pensamentos de forma clara e aberta e que se tornaram de extrema relevância para o ateísmo atual como veremos a seguir, estamos falando de David Hume<sup>20</sup>. Considerado como o pai do empirismo e do ceticismo filosófico, o filósofo Hume cria que todas as ideias significativas ou eram verdadeiras por definição ou deveriam estar baseadas numa experiência sensorial. Segundo ele mesmo declarou, não haveria experiência sensorial para conceitos que estejam além do físico e não se deveria acreditar em nenhuma afirmação metafísica, ou seja, aqueles conceitos que estão além do físico, incluindo Deus, pois elas são sem sentido<sup>21</sup>.

Por fim, vale destacar que a concepção de ateu não é só denotada pela argumentação da não existência de Deus, Mota declara que a história testemunhou que havia uma outra forma de se ver ateísmo, “quando outros (uma maioria religiosa) apresentavam o ateu como aquele que tinha uma concepção diferente da divindade e de como a sociedade e a sua religião vigente criam”<sup>22</sup>, ao analisarmos este aspecto e utilizando deste pressuposto podemos concluir que qualquer um nos dias atuais, sendo pagãos, politeístas, monoteístas, cristãos ou muçumanos poderiam ser também chamados de ateus dependendo das suas diferenças e de onde manifestassem sua crença<sup>23</sup>.

Fundamentado neste conceito, Cavalieri escreveu o seguinte<sup>24</sup>:

“No mundo antigo e através da maior parte da história da humanidade, a pergunta nunca foi se existia ou não um Deus, e sim qual deus era

<sup>19</sup> HITCHENS, Christopher. *Deus não é grande: Como a religião envenena tudo*. 1. ed. Porto Alegre: D. Quixote, 2007. p. 312.

<sup>20</sup> GEISLER; TUREK, 2006, p. 74.

<sup>21</sup> GEISLER; TUREK, 2006, p. 77.

<sup>22</sup> MOTA, Lindomar Rocha. *Neoteísmo*. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 8, n. 18, 2010. p. 16.

<sup>23</sup> MINOIS, 2014, p. 12.

<sup>24</sup> CAVALIERI, Edebrando. *Abordagem fenomenológica do religioso*. In: RIBEIRO, Luiz Osvaldo; ROSA, Wanderley Pereira da. *Religião e sociedade (pós) secular*. Santo André: Academia Cristã, 2014. p. 11.



o verdadeiro. Qualquer forma diferente de se crer era previsto como paganismo. Essa parece ser uma pergunta diferente da que predomina em nossos dias”.

## 2. NEO-ATEÍSMO, O ATEÍSMO NA ATUALIDADE

Notadamente o ateísmo tem crescido de maneira vertiginosa nos dias atuais e isto é inegável, pois boa parte deste desenvolvimento afirma Dennett, se deve ao feito militante com que tem atuado, e principalmente com o aparecimento de uma vertente deste movimento chamado, neo-ateísmo<sup>25</sup>. Ratificando esta afirmativa, um reconhecido e renomado instituto americano de pesquisas sociais e religiosas, Barna Group (BG), realizou recentemente uma enquete estatística naquele país, ressaltando que os Estados Unidos eram até pouco tempo atrás conhecidos como predominantemente cristãos protestantes e onde se constata atualmente um avanço gradativo do número de céticos em sua sociedade. Conseqüentemente por lá, há queda a décadas de números como: Taxa de frequência à igreja, afiliação religiosa, oração, leitura da Bíblia e por último e o mais relevante, a crença em Deus<sup>26</sup>. De acordo com ela (BG), que explora as tendências do mundo religioso, as principais razões apontadas para a descrença na existência de Deus, são: A rejeição da Bíblia, a falta de confiança nas igrejas, a visão de mundo secular reforçada pela cultura e uma disseminação mais agressiva do ateísmo<sup>27</sup>.

Outro ponto de destaque, são os recentes estudos das chamadas gerações sociológicas. O termo “geração” é bastante amplo e, por isso mesmo, muitas confusões ocorrem em torno de suas definições. Existe uma distinção entre o sentido comum ou usual do termo e seu significado sociológico, mostrando que comumente usamos esse termo para nos referirmos aos descendentes ou ascendentes familiares<sup>28</sup>.

No pensamento sociológico, no entanto, o conceito de geração foi utilizado por diferentes autores em diferentes períodos e, por isso, seu significado não é único.

---

<sup>25</sup> DENNETT, Daniel C. *Quebrando o encanto: A religião como fenômeno natural*. 1. ed. São Paulo: Globo, 2006. p. 87.

<sup>26</sup> PAINE, Scott Randall. *Fundamentalismo ateu contra fundamentalismo religioso*. Horizonte, Belo Horizonte, v. 8, n. 18, 2010. p. 34.

<sup>27</sup> Barna Group. Disponível em: <<https://www.barna.com/research/atheism-doubles-among-generation-z/#.WnehLRuNgx1>>. Acesso em 08 abr. 2018.

<sup>28</sup> OLIVEIRA, Sidnei. *Gerações: Encontros, desencontros e novas perspectivas*. São Paulo: Integrare Editora e Livraria Ltda., 2016. p. 53.

Augusto Comte, considerado um dos fundadores da Sociologia, o utilizou a fim de explicar que as gerações se sucedem no tempo histórico e que essa sucessão contínua é o que permite a realização daquilo que Comte considerava ser o fim ou o objetivo da história, a saber, a realização do progresso<sup>29</sup>.

Essa visão foi muito difundida, tendo por isso sido decisiva para a popularização do termo. No entanto, esse modo de usar o conceito pressupõe que a história é constituída por uma sucessão contínua de gerações e que cada nova geração suplantaria a anterior, contribuindo assim, para a realização do progresso<sup>30</sup>. No entanto, a noção de progresso foi posteriormente questionada e criticada, tanto pelos filósofos quanto pelos sociólogos, que procuraram mostrar que o progresso não é automático nem contínuo. O conceito de geração usado por Augusto Comte é fundamental para afirmar uma visão mecânica e automática da história, na qual o tempo histórico é confundido e mesclado com o tempo biológico. Por isso, a concepção elaborada por Comte é chamada de “positivista” e implica em uma “naturalização da história”<sup>31</sup>.

Partindo do pressuposto acima e segundo Weller, atualmente encontramos sete diferentes gerações classificadas de acordo com a época de seu nascimento, a saber: Geração Perdida (1882 a 1904), Geração Grandiosa (1905 a 1922), Geração Silenciosa (1923 a 1945), Baby Boomers (1946 a início dos anos de 1960), Geração X (meados dos anos de 1960 a início dos anos de 1980), Geração Y (meados dos anos 1980 até início dos anos 1990) e Geração Z (meados dos anos 1990 até início dos anos 2000)<sup>32</sup> e neste caso específico, Lisboa e Santos sugerem que a porcentagem da Geração Z, sendo que somente adolescentes de 13 a 18 anos foram incluídos nesta análise, que se autodenominam como ateus é quase o dobro em relação as outras gerações já adultas<sup>33</sup>.

---

<sup>29</sup> GERBAUDO, Paula. *Como fortalecer a liderança para diminuir o conflito entre as gerações X e Y. FAZU em Revista*, Uberaba, n.8, 2011, p. 210.

<sup>30</sup> OLIVEIRA, 2016, p.104.

<sup>31</sup> MCCRINDLE, M. *The ABC of the XYZ: understanding global generations*. Sydney: UNSW Press, 2011, p. 49.

<sup>32</sup> WELLER, Wivian. *A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. Sociedade e Estado*, v. 25, n. 2, 2010, p. 205.

<sup>33</sup> LISBOA, Wellington; SANTOS, Wandressa. *As multifaces da “Geração Z” e suas dinâmicas de consumo*. São Paulo: Plêiades, 2016, p. 25.

Outra particularidade marcante dos jovens desta geração é que a palavra “ateu” já não soa como algo sujo ou ruim e sua falta de confiança está à altura da adoção generalizada do relativismo pela cultura mais ampla<sup>34</sup>.

Por sua vez, Gozzini declara uma percepção clara de que a partir do começo do século XXI, período desta Geração Z, não somente há o crescimento dos que se autodenominam ateus, mas também surge um tipo de ateísmo mais atuante e beligerante, capaz de sair da marginalidade da indiferença para se declarar como ateu e combater frontalmente as religiões formais, afirmando-as como essencialmente más e fortalecendo seu desenvolvimento. Este movimento denomina-se como ateísmo moderno ou neo-ateísmo<sup>35</sup>. Seus principais articuladores e iniciadores, Richard Dawkins, Christopher Hitchens, Daniel Dennett e Sam Harris, talvez inspirados em David Hume e no empirismo inglês já mencionado anteriormente, visam analisar a religião segundo as regras da racionalidade e objetividade científicas.

O neo-ateísmo e seus representantes, num primeiro plano, combatem o fundamentalismo religioso nas mais variadas formas, através de um fundamentalismo ateu, pregam e militam contra toda e qualquer crença no sobrenatural buscando fazer mais seguidores e admiradores de suas teorias<sup>36</sup>. Declaram a suposição paternalista de que a crença em Deus só pode ser produto da confusão entre o desejo e realidade, da estupidez, da ignorância ou da desonestidade intelectual; na recusa correspondente a considerar a sério a possibilidade de que essa crença possa ser verdadeira e de que os argumentos a favor dela possam ser sólidos<sup>37</sup>.

É também significativo apresentar que encontramos entre as fileiras dos ateus aqueles que não compactuam com esta forma de ação tão agressiva, principalmente quando se trata de religião. O filósofo Quentin Smith, defensor sério e admirável do ateísmo declarou sobre os supostos propagadores e defensores do neo-ateísmo<sup>38</sup>:

“É lamentável a espantosa falta de conhecimento que muitos pensadores secularistas manifestam quando tentam criticar a religião. Pois eles demonstram, em geral, desconhecer os sofisticados argumentos dos filósofos de inclinação religiosa, preferindo, em lugar

<sup>34</sup> JACQUES, T.C.; PEREIRA, G.B.; FERNANDES, A. L.; OLIVEIRA, D.A. *Geração Z: Peculiaridades geracionais. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, Rio de Janeiro, v.9, n.3, 2015, p.22.

<sup>35</sup> GOZZINI, Mário. *Deus está morto? Religião e ateísmo num mundo em mutação*. Petrópolis: Vozes, 1970. p. 77.

<sup>36</sup> PAINE, 2010, p. 08.

<sup>37</sup> FESER, 2017, p. 48.

<sup>38</sup> SMITH, Quentin. *The felt meanings of the world: A metaphysics of feeling*. 1. ed. Indiana: Purdue University Press, 2006. p. 103.

disso, atacar espantalhos e fazer caricaturas jornalísticas simplórias da religião”.

Porém, através de concorridas palestras e por suas obras como: O gene egoísta e Deus, um delírio (Richard Dawkins), Deus não é grande, como as religiões envenenam o mundo (Christopher Hitchens), Quebrando o encanto (Daniel Dennett) e A morte da fé (Sam Harris), entre tantas; conseguem aliciar mais e mais adeptos para suas ideias.

### Considerações Finais

Em tempos atuais o número de ateus e agnósticos se torna cada vez mais crescente a cada dia no mundo, isto sem contar com aqueles que simplesmente se declaram sem religião e que acabam por ser enquadrados de forma correta ou não no grupo dos descrentes, segundo Nicodemus<sup>39</sup>. Cabe dizer, que de acordo com McGrath, esta adição muitas vezes acontece de forma errônea, pois é importante levar em consideração que aqueles que se apresentam como sem religião, podem em muitos casos não professar uma religião ou ser membro de alguma igreja formalmente, mas crer em alguma forma de divindade ou ser transcendental<sup>40</sup>.

Porém, é inegável que desde do declínio das religiões ocorrido na Europa, no fim do século XX, fato este que se estendeu sistematicamente para o restante do mundo ocidental nos últimos tempos, vive-se uma nova realidade e uma revolução na configuração estatística que envolve as religiões e seus adeptos<sup>41</sup>. Segundo Souza, o que era um número aparentemente inexpressivo a um século atrás de pessoas que se declaravam ateias, quando comparado com a população mundial no mesmo período, isto levando-se em conta que naquele tempo estimava-se em 220 mil ateus no mundo para uma população de aproximadamente 1,56 bilhões de pessoas no começo do ano de 1900 e que decorridos 100 anos esta diferença cai de maneira vertiginosa para atuais 262 milhões de pessoas assumidamente descrentes, contra 7 bilhões e 600 milhões de habitantes no planeta<sup>42</sup>. Ao analisar os números acima o leitor pode ser levado ao erro de um raciocínio superficial, chegando à conclusão de

---

<sup>39</sup> NICODEMUS, 2011, p. 65.

<sup>40</sup> McGRATH, Alister. *The twilight of atheism*. 1. ed. New York: Galilee Doubleday, 2006. p. 121.

<sup>41</sup> MINOIS, 2014, p. 697.

<sup>42</sup> SOUZA, Draiton Gonzaga de. *O ateísmo antropológico de Ludwig Feuerbach*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994. p. 38.

que o ateísmo ainda constitui um movimento insignificante, porém comparado às chamadas religiões tradicionais no mesmo período, seu crescimento é espantoso<sup>43</sup>.

Conclui-se que o ateísmo através do ateísmo moderno ou neo-ateísmo como comumente é designado, tem favorecido o crescimento do número de simpatizantes e adeptos pela negação da crença em uma divindade ou divindades<sup>44</sup>, favorecendo assim o avanço da divulgação de sua mensagem e tornando-se um movimento cada vez mais atuante e militante nos tempos atuais, merecedor de um estudo mais acurado sobre este fenômeno.

## Referências

BAGGINI, Julian. *Atheism: A very short introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

BOTTON, Alain de. *As consolações da filosofia*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2014.

DAWKINS, Richard. *The God delusion*. Boston: Houghton Mifflin Company, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. São Paulo: Nova Fronteira, 1989.

FESER, Edward. *A última superstição: Uma refutação do neoateísmo*. 1. ed. Belo Horizonte: Edições Cristo Rei, 2017.

FILHO, Tácito da Gama Leite Filho. *Ateísmo*. Rio de Janeiro: JUERP, 1988.

FREITAS, André de Sousa. *As máscaras do ateísmo: Uma crítica à filosofia ateísta*. São Paulo: Ihsou, 2011.

GEISLER, Norman L.; TUREK, Frank. *Não tenho fé suficiente para ser ateu*. 2. ed. São Paulo: Editora Vida, 2006.

GERBAUDO, Paula. *Como fortalecer a liderança para diminuir o conflito entre as gerações X e Y*. FAZU em Revista, Uberaba, n.8, 2011.

GOZZINI, Mário. *Deus está morto? Religião e ateísmo num mundo em mutação*. Petrópolis: Vozes, 1970.

---

<sup>43</sup> FREITAS, André de Sousa. *As máscaras do ateísmo: Uma crítica à filosofia ateísta*. São Paulo: Ihsou, 2011. p. 55.

<sup>44</sup> SILVEIRA, Emerson José Sena da. O discurso religioso na sociedade pós-secular: Notas reflexivas e indícios impertinentes. In: RIBEIRO, Luiz Osvaldo; ROSA, Wanderley Pereira da (Org.) *Religião e sociedade (pós) secular*. Santo André: Academia Cristã, 2014. p. 12.

HITCHENS, Christopher. *Deus não é grande: Como a religião envenena tudo*. 1. ed. Porto Alegre: D. Quixote, 2007.

JACQUES, T.C.; PEREIRA, G.B.; FERNANDES, A. L.; OLIVEIRA, D.A. *Geração Z: Peculiaridades geracionais*. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, Rio de Janeiro, v.9, n.3, 2015.

MCCRINDLE, M. *The ABC of the XYZ: understanding global generations*. Sydney: UNSW Press, 2011.

McGRATH, Alister. *The twilight of atheism*. 1. ed. New York: Galilee Doubleday, 2006.

MINOIS, Georges. *História do ateísmo: Os descrentes no mundo ocidental, das origens aos nossos dias*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2014.

MOHLER, R. Albert Jr. *Ateísmo remix*. São José dos Campos: Fiel, 2012.

MOTA, Lindomar Rocha. *Neoteísmo*. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 8, n. 18, 2010.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955.

NICODEMUS, Augustus. *O ateísmo cristão e outras ameaças à igreja*. 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

OLIVEIRA, Sidnei. *Gerações: Encontros, desencontros e novas perspectivas*. São Paulo: Integrare Editora e Livraria Ltda., 2016.

ONFRAY, Michel. *Tratado de ateologia: Física da metafísica* 1. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009.

PAINE, Scott Randall. *Fundamentalismo ateu contra fundamentalismo religioso*. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 8, n. 18, 2010.

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Tradução de Edson Bini et al. São Paulo: Edipro, 2015

POLKINGHORNE, J. C. *One world: the interaction of science and theology*. Philadelphia: Templeton Foundation Press, 2007.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. O discurso religioso na sociedade pós-secular: Notas reflexivas e indícios impertinentes. In: RIBEIRO, Luiz Osvaldo; ROSA, Wanderley Pereira da (Org.) *Religião e sociedade (pós) secular*. Santo André: Academia Cristã, 2014.

SMITH, Quentin. *The felt meanings of the world: A metaphysics of feeling*. 1. ed. Indiana: Purdue University Press, 2006.

SOUZA, Draiton Gonzaga de. *O ateísmo antropológico de Ludwig Feuerbach*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

WELLER, Wivian. *A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim*. *Sociedade e Estado*, v. 25, n. 2, 2010.



**Capítulo 2**  
**MATEMÁTICA, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: NA SALA DE**  
**AULA COM O KAHOOT!**

**Letícia Pereira**  
**Gisele Morales**

## MATEMÁTICA, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: NA SALA DE AULA COM O KAHOOT!

**Letícia Pereira**

*Professora de matemática, supervisora escolar, pedagoga, mestra em Educação matemática - UFPEL*

**Gisele Morales**

*Pedagoga, Orientadora Educacional e mestra em Educação matemática - UFPEL*

### RESUMO

A Matemática é uma disciplina importante na Educação Básica. A fim de favorecer o desenvolvimento de melhores resultados na escola, sugere-se o uso de jogos como recursos tecnológicos em sala de aula. Exemplo disso, é a ferramenta *Kahoot!* que possibilita um maior engajamento do aluno e, conseqüentemente, maior interesse pela disciplina. Este trabalho tem por objetivo identificar de que forma a plataforma *Kahoot!* pode ser utilizada na realização de problemas matemáticos com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, destacando sua contribuição para o desenvolvimento e para a formação do futuro cidadão. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa, considerando que foi feita a partir de observações, leituras e a realização de uma atividade de aprendizagem utilizando a plataforma como forma de contribuir para o desenvolvimento do raciocínio lógico.

**Palavras-chave:** Matemática. Tecnologia. *Kahoot!*

### ABSTRACT

Mathematics is an important subject in Basic Education. In order to favor the development of better results at school, it is suggested the use of games technological as resources in the classroom is suggested. An example of this is the *Kahoot!* tool, which enables greater student engagement and, consequently, greater interest in the subject. This work aims to identify how the *Kahoot!* can be used to solve mathematical problems with students in the 9th year of Elementary School, highlighting its contribution to the development and formation of the future citizen. The methodology used was qualitative research, considering that it was made from observations, readings and carrying out a learning activity using the platform as a way of contributing to the development of logical reasoning.

**Keywords:** Mathematics. Technology. *Kahoot!*

## INTRODUÇÃO

As tecnologias aparecem como importante recurso de fontes de informação, pois abordam os mais diversos assuntos e podem reproduzi-los nas mais diferentes linguagens, como gráficos e tabelas. Assim, ao relacionar os conteúdos matemáticos com suas aplicações e implicações, contribuem para que os conteúdos explorados adquiram significado.

O uso de recursos tecnológicos nas aulas de Matemática pode promover alterações na estrutura da sala de aula e também na maneira de ensinar e de aprender os conteúdos.

Portanto, os professores precisam conhecer as possibilidades e também os limites das tecnologias, estando preparados para utilizá-las como apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Num mundo de tão rápidas transformações, o domínio da tecnologia na educação exige dos profissionais um posicionamento crítico quanto à utilização das mesmas. Moran afirma que:

Se somos pessoas abertas, as utilizaremos para comunicar-nos mais, para interagir melhor. Se formos pessoas fechadas, desconfiadas, utilizaremos as tecnologias de forma defensiva, superficial. Se formos pessoas autoritárias, utilizaremos as tecnologias para controlar, para aumentar o nosso poder. O poder de interação não está fundamentalmente nas tecnologias, mas nas nossas mentes (MORAN, 2003, p.27).

Este trabalho tem a intenção de aproximar os profissionais da educação ao novo mundo das tecnologias e informações e, assim, oportunizar a cada um a facilidade de contribuir e de fazer uso do meio tecnológico no processo educativo, trazendo à pauta a questão do uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, analisaremos a ação docente de educar e ensinar utilizando as novas tecnologias, em especial a plataforma *Kahoot!* como uma ferramenta facilitadora para o ensino da Matemática - que desperta o interesse e curiosidade dos alunos.

O *Kahoot!* é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos de diferentes modalidades, incluído um quiz game, disponível no site <https://kahoot!.com/>, no qual podem ser adicionadas perguntas pelo professor e, essas são convertidas em um jogo com pontuação.

Essa ferramenta permite ao professor a criação de vários jogos usando o conteúdo de uma disciplina, bem como a avaliação do desempenho do aluno. A plataforma *Kahoot!* pode auxiliar o professor a desenvolver atividades educacionais atrativas a seus alunos, que proporcionem um ambiente favorável ao desenvolvimento de suas diversas habilidades e inteligências.

O presente trabalho realiza a aplicação de um jogo de quiz, usando a plataforma do *Kahoot!* como estratégia de avaliação de desempenho, de ensino e aprendizagem dos alunos, na disciplina de Matemática.

### **NA SALA DE AULA COM O *KAHOOT!***

A busca por recursos tecnológicos que possibilitem relacionar os conteúdos propostos em sala de aula com as questões do dia a dia do aluno sempre foi um dos grandes desafios dos professores de Matemática.

Os jogos têm sido utilizados na educação como um dos principais recursos para tornar o ensino e a aprendizagem mais dinâmicos e interessantes aos alunos. Conforme aponta Oliveira, (2009, p.12): “[...]cabe ao professor desenvolver atividades que motivem os alunos, adaptando-as e modificando-as, se necessário, para que seus objetivos sejam alcançados com melhor proveito e satisfação, sem que haja uma massificação de conteúdos”.

Dessa forma, com a disseminação dos computadores e aparelhos celulares, surgiu um maior apelo por parte dos alunos para que essas ferramentas sejam utilizadas como facilitadoras em sala de aula. D’Ambrósio (1986, p. 4) enfatiza que: “A razão mais importante para justificar o ensino da Matemática é o relevante papel que essa disciplina desempenha na construção de todo o edifício do conhecimento humano”.

A utilização da calculadora, vídeos, áudios, etc. vêm dar uma nova dimensão na Educação Matemática. A invenção do computador pessoal, celulares e outros, modificaram o dia a dia da humanidade, interferindo diretamente no processo ensino e aprendizagem. Segundo Kenski:

As tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano. Somos muito diferentes dos nossos antepassados e nos acostumamos com alguns confortos tecnológicos – água encanada, luz elétrica, fogão, sapatos, telefone –

que nem podemos imaginar como seria viver sem eles. Mas nem sempre foi assim (KENSKI, 2012, p.19).

Faz-se necessário buscar métodos e ferramentas para despertar no aluno o interesse pelo conteúdo transmitido em sala de aula. Conforme Passerino (1998), “O uso de jogos promove entusiasmo, concentração, motivação e implica na melhoria da construção do conhecimento, motivando esse processo”.

O *Kahoot!* é uma plataforma online que permite criar um quiz game e torná-lo acessível por meio de celular, tablets e computadores, desde que estejam conectados à internet.

Um quiz game é um jogo interativo composto por perguntas e múltiplas respostas com tempo determinado para sua resolução. No ambiente, o docente deverá escolher que tipo de atividade pretende conceber. Entre as opções, temos:

- *Quiz*: para criar perguntas de múltipla escolha, com temporizador em cada uma das perguntas e pontuação em cada uma das respostas (ideal para jogos em sala);
- *Jumble*: conjunto de perguntas de ordenamento, onde os alunos devem acertar a ordem correta em cada uma das perguntas elaboradas pelo professor;
- *Discussion*: para realização de debates e perguntas abertas;
- *Survey*: para realização de perguntas com temporizador, sem a atribuição de pontuação nas respostas dadas pelos alunos (apenas verificação da aprendizagem).

*Kahoot!* é um aplicativo de distribuição gratuita que faz uso da sua simplicidade de utilização e do fator competição para motivar os alunos e atrair sua atenção. Esse aplicativo pode ser utilizado em diversas situações, como a retomada de conteúdos, verificação de aprendizagem etc.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), afirmam que o uso de jogos se trata de um aspecto relevante, pois despertam no aluno interesse e prazer, mediante ao ensino de Matemática. Segundo Lima (2011) “Um jogo digital como um recurso tecnológico lúdico produz como resultado diversão, prazer, habilidades e conhecimentos, trazendo benefícios para educação[...]”.

Nesse contexto, o *Kahoot!* apresenta-se como uma ferramenta ativa. Segundo Horn e Staker (2015), essa ferramenta metodológica e educacional permite que o aluno desenvolva distintas habilidades e competências, tais como, construção do conhecimento, autodidatismo e comprometimento com seu processo de formação,

tornando-se protagonista de sua própria aprendizagem e assumindo a própria responsabilidade de aprender e evoluir intelectualmente.

Essa busca de valores junto ao processo educativo visa à prática de novos conhecimentos, novas práticas pedagógicas, objetivando sempre a formação do aluno, transformando-o num cidadão autônomo com voz e vez na sociedade e também num profissional qualificado para o mercado de trabalho.

Assim, a construção do saber não depende só do professor e da escola. O aluno é o agente construtor do seu próprio conhecimento. Desta forma, o professor tem um novo papel: auxiliar o aluno nos caminhos da construção do conhecimento.

Ser professor é levar o aluno a encontrar o próprio caminho, a transformar-se, a evoluir, a refletir, a mover-se e relacionar-se. É ir ao encontro dos temas de interesse do aluno.

O professor coloca-se como mediador e facilitador do processo de formação e, ao mesmo tempo, permite trocas enriquecedoras e significativas, configurando-se como um mediador entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido.

Portanto, ao reinventar o espaço da aprendizagem - com novos recursos e metodologias - utiliza a internet na sala de aula, a fim de prestar bons serviços à educação.

A informática sendo uma das tendências em Educação Matemática possibilita muitos caminhos para que o professor realize suas aulas de uma forma interessante, diante do mundo tecnológico em que vivemos.

Paulo Freire tem contribuído muito para o pensamento pedagógico nesta linha:

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios, quem o mundo encha de conteúdos[...] mas sim a da problematização dos homens em suas relações com o mundo (FREIRE, 1987, p.94).

Concordamos com o autor quando ele afirma:

Não temo dizer que inexistem validade no ensino em que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado. [...] nas condições de verdadeira aprendizagem os alunos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado [...]. Percebe-se, assim, que faz parte da tarefa docente não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo (FREIRE, 1998, p.26-29).

Diretrizes curriculares têm enfatizado que o ensino da Matemática deve permitir que os alunos não só adquiram uma ampla compreensão relacional e conceitual, como também desenvolvam a habilidade para o pensamento matemático.

Dessa forma, a relação dos jogos com o ensino da Matemática deve fornecer subsídios que os encorajem e que lhes permitam tornarem-se solucionadores de problemas, comunicarem-se e desenvolverem diferentes maneiras de raciocinar matematicamente.

A introdução de jogos nas aulas de Matemática está relacionada com o que se faz na vida cotidiana. Usa-se a Matemática em algum momento do dia e, também, ela desenvolve o raciocínio lógico e está presente no cotidiano dos alunos, pois o currículo de Matemática está repleto de alto nível de abstração que não possui ligação com a vida dos alunos.

É preciso partir da realidade do aluno, daquilo que tem significado para ele, para então chegar à teoria, para depois retornar à prática. É importante trazer para aula o uso das tecnologias e aplicar no ensino da Matemática.

Segundo Wang (2015) e Guimarães (2015), o *Kahoot!* poderá promover o desenvolvimento de muitas habilidades e melhorar a interatividade entre professor e aluno com os seguintes tópicos:

- a) Aumento da motivação: ao introduzir novos elementos em sala de aula, em especial os ligados à tecnologia, os alunos mostram-se mais curiosos e empenhados. Esses estímulos podem se converter em motivação para a aprendizagem, pois com o uso do aplicativo cria-se um ambiente saudável de competição em busca da aprendizagem;
- b) Melhoria do raciocínio: o quiz faz uma pontuação diferenciada (mais elevada) para os alunos que respondem mais rápido e corretamente. Dessa maneira, exige um raciocínio rápido para que possam se manter entre os melhores;
- c) Melhoria na concentração das aulas: quando o professor comunica aos alunos que fará avaliação da aprendizagem com uso do Kahoot! ao final da aula, os alunos tendem a prestar mais atenção aos conteúdos, pois precisam se apropriar das informações socializadas durante a aula para participarem de forma mais ativa e qualitativa no momento do game;
- d) Permite a inversão de papéis: o professor poderá solicitar aos alunos, individualmente ou em grupo, que elaborem perguntas de escolha múltipla para o Kahoot!. Isso possibilita o desenvolvimento da aprendizagem de maneira diferenciada, pois deixam a posição de aluno e tornam-se 'professores', já que precisam pensar em questões a serem implementadas para outros alunos;
- e) Trabalho colaborativo: o Kahoot! permite que o professor utilize o questionário de maneira individual ou coletiva, ou seja, caso o game seja realizado numa turma, onde nem todos os elementos possuam



dispositivos móveis, o professor poderá criar grupos de trabalho, colocando maior complexidade nas questões e aumentando o tempo de resposta. Assim, os alunos terão maior tempo para responder cada questão;

f) Uso das TIC em sala de aula: muitos são os críticos em relação à introdução das tecnologias móveis em sala de aula, no entanto, ao utilizar o Kahoot!, conseguimos provar que o celular pode se converter numa forma positiva de integração;

g) Avaliação da aprendizagem em tempo real: variar nas técnicas de avaliação poderá se converter numa maneira de incluir as várias habilidades dos alunos (falar, escrever, interpretar, desenhar, apontar, etc... (WANG E GUIMARÃES, 2015, P. 220)

Os jogos matemáticos desenvolvem a organização do pensamento - quando não é abordada de forma mecânica, amplia o raciocínio, exercita a argumentação num debate de forma ágil e coerente.

Além disso, constituem uma ferramenta muito importante que auxilia o professor em sua prática pedagógica. “Os jogos eletrônicos podem proporcionar experiências enriquecedoras, tornando-se também importante auxílio na aprendizagem tanto na escola como fora dela” (BOMFOCO; AZEVEDO, 2012. p.10).

A introdução dos jogos no ensino de matemática não se justifica somente pelo desenvolvimento do raciocínio lógico, mas pela sua utilidade na resolução dos problemas do dia a dia. Assim, o professor auxilia o aluno, dando condição de atender suas necessidades práticas, explicar a realidade, adquirir conhecimento matemático e aplicar na sua vida.

Sobre isso Cortella (1998, p.102) afirma o seguinte: “Quando um professor (a) nega (com ou sem intenção) aos alunos a compreensão das condições culturais, históricas e sociais de produção do conhecimento, termina para reforçar a mitificação e a sensação de perplexidade, impotência e incapacidade cognitiva”.

As aulas de Matemática devem favorecer a circulação de informações e a autonomia na busca das soluções. Isto se dá através da tecnologia, pois além de ser uma aula diversificada, ocorre a troca de ideias e também um debate realizado a partir dos comentários surgidos na sala de aula. Para Wang:

Kahoot! É um jogo baseado em respostas dos estudantes que transforma temporariamente uma sala de aula em um game show. O professor desempenha o papel de um apresentador do jogo e os alunos são os concorrentes. O computador do professor conectado a uma tela grande mostra perguntas e respostas possíveis, e os alunos dão suas respostas o mais rápido e correto possível em seus próprios dispositivos digitais (WANG, 2015, p. 221).

O professor tem a responsabilidade de ajudar a preparar e educar os alunos matematicamente, desenvolvendo as capacidades e saberes que ajudem os alunos a tornarem-se adultos e cidadãos responsáveis e atuantes na sociedade democrática.

É preciso dar aos alunos oportunidades para o desenvolvimento de uma atitude crítica - em que muitas decisões e ações são conduzidas e justificadas a partir do aprendizado que adquiriram na escola - desta maneira eles saberão lidar com as situações do dia a dia.

Formar cidadãos não é tarefa apenas da escola. No entanto, como local privilegiado de trabalho com o conhecimento, a escola tem grande responsabilidade nessa formação ao receber crianças e jovens por certo número de horas todos os dias, durante anos de suas vidas, possibilitando-lhes construir saberes indispensáveis à sua inserção social.

## **APLICAÇÃO DA PROPOSTA**

A experiência foi realizada com aproximadamente 28 alunos de uma turma de 9º ano, em uma escola municipal, localizada na zona rural na cidade de Camaquã/RS. Os alunos - filhos de agricultores - ajudam seus pais na plantação de fumo e, mesmo trabalhando na lavoura, isso não os impede de estudarem.

O projeto foi desenvolvido em duas etapas. A primeira etapa foi a apresentação dos conteúdos matemáticos: razão/proporção, e a realização de exercícios na sala de aula, durante a disciplina de Matemática. A segunda etapa, como reforço escolar, foi a utilização da plataforma *Kahoot!* no Laboratório de Informática, dando mais dinamismo ao ensino/aprendizagem através da tecnologia digital no uso da plataforma, evidenciando que o uso das TDIC (Tecnologia Digital da Informação e da Comunicação) pode colaborar para uma aprendizagem significativa.

Os alunos acessaram o endereço <https://www.kahoot!.com/>. A tela foi projetada através do *Datashow* e a partir daí os alunos puderam ver a execução do *quiz game*. Foram projetadas as perguntas, as alternativas de respostas e o tempo limite.

Os alunos visualizavam no quadro a pergunta e as alternativas de respostas e após escolhiam a alternativa correta. Caso esse tempo de resposta fosse excedido, não poderiam mais responder.

O *Kahoot!* possui uma interface interativa proporcionando aos alunos visualizarem a cor e forma correspondente à alternativa de resposta correta.

Dependendo da alternativa escolhida era mostrada na tela a mensagem de resposta certa na cor verde ou errada, na cor vermelha.

Imagem 1 – alunos utilizando o *Kahoot!*



**Fonte:** Adaptado de: <http://www.foreducationedtech.com.br/edtech-news/ensinohibrido/>

Após a execução das quinze questões correspondentes ao conteúdo trabalhado no trimestre, foi projetado o placar final contendo a melhor pontuação e o aluno correspondente.

Foi feita a correção dos exercícios na plataforma *Kahoot!* e o *download* da planilha de resultados, contendo as pontuações individuais, os acertos e erros e o tempo de resposta, classificados individualmente por aluno e em cada questão.

O aplicativo *Kahoot!* é acessado através da internet de qualquer dispositivo; os usuários podem se registrar para criar perguntas e atividades ou podem ter acesso às atividades criadas por seus professores. Desta maneira, o docente promoverá atividades tanto no Laboratório de Informática, quanto dentro de sala de aula.

Imagem 2 – todos saem ganhando no *Kahoot!*



**Fonte:** Adaptado de: <http://www.foreducationedtech.com.br/edtech-news/ensinohibrido/>

As perguntas foram apresentadas no *Datashow* e os alunos responderam no computador da escola, mas sempre motivados para responder corretamente e marcar mais pontos.

Quanto mais rápido alguém respondesse a uma pergunta correta, mais pontos recebiam. Os cinco melhores na pontuação foram exibidos na tabela de classificação e o vencedor apontado no final do jogo.

Durante o jogo do *Kahoot!* os alunos mantiveram-se bastante focados. Respondiam as questões com agilidade, resolvendo-as mentalmente ou utilizando um rascunho para os cálculos. Os alunos conseguiram resolver, verificar o nível de cada questão e identificar se era possível responder dentro do tempo disponível.

## **ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Após o uso do *Kahoot!* observamos que os alunos mostraram maior interesse pela disciplina durante as aulas, principalmente quando houve o uso dos jogos intercalado com os conteúdos durante as aulas. Os alunos começaram a prestar mais atenção, visando aprender o conteúdo.

Com o uso dos jogos, como *quizzes*, é possível desenvolver habilidades e utilizá-las no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, tornando esse recurso digital um aliado favorável para o professor. O uso constante de jogos pode melhorar significativamente o processo de ensino e aprendizagem e na fixação dos conteúdos, fazendo com que o aluno utilize outras formas de aprendizagem, atribuindo novos conceitos de forma prática e autônoma. Assim conforme Cavalli:

Muitos estudos têm demonstrado que a utilização das novas tecnologias como ferramenta traz uma enorme contribuição para a prática escolar em qualquer nível de ensino, desde que aplicada de forma responsável, democrática e não massificante tanto aos educadores quanto aos alunos envolvidos (CAVALLI, 2010, p. 292).

O autor salienta que com uso das tecnologias as aulas se tornam mais atrativas e nada maçantes. Foram avaliados os seguintes itens através das atividades propostas: o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a

aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação do conhecimento matemático.

Depois de realizada a atividade, os alunos registraram suas opiniões enfatizando o uso dos jogos digitais como uma ferramenta para auxiliar nas aulas de matemática. A prática foi aplicada como revisão de conteúdos aprendidos durante o trimestre.

No decorrer das aulas, os alunos sentiam-se desmotivados ao fazer a revisão de modo tradicional, no caderno. Assim, buscamos por uma metodologia ativa, para fazer uma revisão de forma mais lúdica, na qual houvesse o interesse e a motivação dos alunos.

O uso do aplicativo, contribuiu no aprendizado, auxiliando no desenvolvimento de habilidades cognitivas e despertaram um interesse maior do aluno na sala de aula, tornando o ensino mais lúdico e participativo.

Além disso, o *Kahoot!* possibilitou aprender com os erros, descobrindo novos conhecimentos dentro de diferentes contextos e unindo o estímulo e a diversão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A área da matemática possibilita a inserção de várias técnicas como ferramenta auxiliar para o processo de ensino e aprendizagem. Fazer uso de formas dinâmicas para ensinar, permite ao aluno ver o conteúdo e a área de conhecimento, com novos olhares, despertando a visão da matemática, não como abstrata, cheia de números e cálculos, mas como algo que está totalmente inserido em seu cotidiano.

O uso de jogos desenvolve diversas habilidades, como comunicação, interação, colaboração e resolução de problemas, além de estimular e motivar os alunos. Ou seja, são instrumentos importantíssimos por propiciar diversas oportunidades de aprendizagem.

As aulas com auxílio dos jogos são mais atrativas, posicionando os alunos como construtores de seus saberes e os professores como mediadores do conhecimento.

Dessa forma, os jogos podem colaborar na formação de alunos pensantes, criativos e críticos. A missão dos professores passa a ser a de orientadores/direcionadores na prática pedagógica, facilitando e indicando caminhos na aprendizagem dos alunos.

Os jogos na matemática ajudam a estruturar o pensamento e o raciocínio lógico. Sendo um recurso pedagógico, são ferramentas importantes para resolver problemas e cálculos. Quando bem utilizados pelo professor, além de os alunos aprenderem brincando, são desencadeadores da aprendizagem de novos conceitos, em que professor e aluno interagem.

Ou seja, através do desenvolvimento das atividades envolvendo os jogos na matemática, os alunos se tornam ativos e vivenciam a construção do seu saber. Durante o jogo, se tornam mais seguros, alertas e críticos, expressam seu pensamento e suas emoções, trocam ideias uns com os outros.

O papel do professor, então, é o de propor situações que levem o aluno a novas descobertas, novos conhecimentos, favorecendo um ambiente que ele tenha liberdade para falar, sem medo de errar e trocar experiência.

“A Matemática, educação e tecnologia: na sala de aula com *Kahoot!*” encerra um estudo mostrando que o aluno é capaz de aprender e construir seu próprio conhecimento. Quando consegue interpretar os acontecimentos que os rodeiam e transferir o conteúdo trabalhado em sala de aula para a sua própria vida – esta é a melhor atitude de um professor para chegar a um resultado positivo.

Em suma, o ensino da Matemática não se resume a aprender a aplicar fórmulas e a repetir cálculos corretamente. Tem que despertar o interesse dos alunos, com aulas diferenciadas.

Cabe a nós, professores, despertarmos o interesse dos educandos por nossas áreas de conhecimentos. Portanto, para o sucesso da relação de ensino e aprendizagem é necessário que a prática educativa esteja dirigida para o interesse dos alunos, na qual eles possam aplicar a teoria na prática e não apenas decorar e reproduzir.

## REFERÊNCIAS

BOMFOCO, M.A.; AZEVEDO, V.A. **Os jogos eletrônicos e suas contribuições para a aprendizagem na visão de J. P. Gee**. In.: CINTED-UFRGS. v.10. nº 3, dezembro, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997.



CAVALLI, Gleise. **Tecnologias e mídias interativas na escola: Projeto TIME**/organizado por João Vilhete Viegas D'Abreu... [et al.]. -- Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2010.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação**: reflexões sobre a Educação Matemática. Campinas: Summus, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUIMARÃES, Daniela (2015). **Kahoot!**: quizzes, debates e sondagens. In Ana Amélia A. Carvalho (Coord.). Apps para dispositivos móveis: manual para professores, formadores e bibliotecários. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.

HORN, Michael. B.; STAKER, Heather. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015. JUNIOR, João Batista Bottentuit. **O aplicativo kahoot na educação: verificando os conhecimentos dos alunos em tempo real**. Livro de atas X Conferência Internacional de TIC na Educação—Challenges. 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: O novo ritmo da informação. 8 ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LIMA, ERPO, FMGSC MOITA. **A tecnologia e o ensino de química**: jogos digitais como interface metodológica. Campina Grande: Editora da EDUEPB. 2011.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7.ed. Campinas: Papyrus, 2003. cap.1, p.11-66

OLIVEIRA, Juliana Silva de. **O uso do jogo como apoio pedagógico no ensino de língua estrangeira**. Graduação UFRGS, 2009.

PASSERINO, Liliana Maria. **Avaliação de jogos educativos computadorizados**. Taller International de Software Educativo, v. 98, 1998.

WANG, A. I. (2015). **The wear out effect of a game-based student response system**. Computers in Education., 82,217–227.



**Capítulo 3**  
**UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES NA GESTÃO DE**  
**PROCESSOS CONTÁBEIS: ANÁLISE DOS IMPACTOS NA**  
**REDUÇÃO DE ERROS E AUMENTO DE PRODUTIVIDADE**

**Bruno Parra Bote**  
**Daniela Boreli**  
**Natália Barbosa Costa**  
**Raiany Santos Costa**  
**Rogério de Jesus Ribeiro**

## UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES NA GESTÃO DE PROCESSOS CONTÁBEIS: ANÁLISE DOS IMPACTOS NA REDUÇÃO DE ERROS E AUMENTO DE PRODUTIVIDADE

**Bruno Parra Bote**

*Graduando em Ciências Contábeis (FEF- Fernandópolis, SP)*

**Prof. Ms. Daniela Boreli**

*Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil, possui graduação em Ciências Contábeis e pós-graduação em Gestão Empresarial e Consultoria pelo Centro Universitário de Jales. Contadora e docente da Fundação Educacional de Fernandópolis, docente na Faculdade Futura de Votuporanga do Grupo Faveni.*

**Natália Barbosa Costa**

*Graduanda em Ciências Contábeis (FEF- Fernandópolis, SP)*

**Raiany Santos Costa**

*Graduanda em Ciências Contábeis (FEF- Fernandópolis, SP)*

**Pro. Ms. Rogério de Jesus Ribeiro**

*Atualmente coordena o curso de Ciências Contábeis (desde 08/2015) da Fundação Educacional de Fernandópolis. Possui graduação em Ciências Econômicas (2003), Especialização em Gestão de Empresas com Ênfase em Marketing (2006), MBA em Gestão Estratégica de Marketing e Pessoas (2009), discente do curso de Direito (2022) pela Fundação Educacional de Fernandópolis e é Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2015)*

### RESUMO

A utilização de softwares na gestão de processos contábeis é uma tendência crescente no mercado contábil, com objetivo de melhorar a eficiência e a produtividade. Desta forma, é importante analisar os impactos na redução de erros e aumento de produtividade na utilização de softwares na contabilidade. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, o trabalho examinou as vantagens e desafios na

implementação de softwares na gestão contábil, bem como, os impactos na redução de erros e aumento de produtividade. De forma secundária investigou-se alguns dos impactos que a Inteligência Artificial (IA) pode trazer para o campo da contabilidade e na gestão de processos. Foram analisadas as principais características dos softwares utilizados na contabilidade, como eles atuam e quais as funcionalidades que podem contribuir para a gestão de processos contábeis. Por fim, analisou-se as possíveis limitações e desafios na implementação de softwares na contabilidade, como a necessidade de treinamento de colaboradores e a adaptação dos processos contábeis à tecnologia. Ao desenvolver este trabalho conclui-se que os Sistemas de Informações Contábeis (SIC) são de grande importância para um controle patrimonial e empresarial devido a sua agilidade e exatidão na entrega de informações para tomada de decisão organização e automação das tarefas com o cumprimento das obrigações legais D regulatórias.

**Palavras-chaves:** Software contábil. Produtividade. Gestão de processos contábeis. Analisar.

#### ABSTRACT

The use of software to manage accounting processes is a growing trend in the accounting market, with the aim of improving efficiency and productivity. It is therefore important to analyze the impact of the use of software in accounting on reducing errors and increasing productivity. By means of a bibliographical survey, the study examined the advantages and challenges of implementing software in accounting management, as well as the impacts on reducing errors and increasing productivity. Secondary research investigated some of the impacts that Artificial Intelligence (AI) can bring to the field of accounting and process management. The main characteristics of the software used in accounting were analyzed, as well as how it works and which features can contribute to the management of accounting processes. Finally, the possible limitations and challenges in implementing software in accounting were analyzed, such as the need to train employees and the adaptation of accounting processes to technology. The conclusion drawn from this work is that Accounting Information Systems (CIS) are of great importance for asset and business control due to their agility and accuracy in delivering information for decision-making, organization and automation of tasks in order to comply with legal and regulatory obligations.

**Keywords:** Accounting software. Productivity. Management of accounting processes. Analyze.

## 1 INTRODUÇÃO

Na área contábil as novas tecnologias permitem alcançar dados que podem ser utilizados pelos clientes internos e externos com maior velocidade e eficiência na gestão dos negócios (XAVIER; RODRIGUES, 2019).

De acordo com Ferreira (2016) as oportunidades que a tecnologia traz para área contábil direcionam-se à evolução dos processos em sistemas de informações, à diminuição do uso de papéis, aumento de tecnificação, maior frequência do reporte,

bem como impactos sobre a rotina de uma organização contábil, modificando o cotidiano dos funcionários, a forma de trabalhar com ou sem o uso da informação tecnológica. Portanto, conforme Pacheco et al. (2017), a execução da Ciência Contábil está atrelada a tecnologia, dada a agilidade em alcançar e repassar informações aos usuários.

A automação de tarefas, a digitalização de documentos, a integração de sistemas e a comunicação facilitada têm impulsionado a profissão contábil para um novo patamar, permitindo que os profissionais se concentrem em atividades de maior valor agregado e ofereçam serviços mais estratégicos e personalizados aos seus clientes. (MADEIRA et al; 2022)

Mas ao partir-se-á da hipótese que existem diversos sistemas, porém muitos empresários e contadores tem despertado discussões sobre os desafios na gestão desses sistemas e os riscos envolvidos no avanço tecnológico e dúvidas de que essas inovações venham acompanhadas de alguma complexidade gerando certa resistência por parte dos receptores. Sendo assim necessário o desenvolvimento de novos trabalhos que apresentem informações mais completas sobre os sistemas que atuam na contabilidade, suas vantagens, desvantagens, e suas funções, deixando claro para empresários e contadores se tais sistemas atendem suas necessidades de trabalho e sanar suas dúvidas e inseguranças sobre o assunto. (BREDA, 2019)

## **2 OBJETIVO**

Apresentar os benefícios advindos da utilização de softwares de gestão contábil sob a perspectiva dos ganhos de precisão e produtividade das rotinas de prática contábil.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1. As informações contábeis e suas características**

A contabilidade tem como principal objetivo dar suporte aos seus usuários através da produção de informações úteis que servem para melhorar o processo de tomada de decisão. Considerando a importância das informações geradas pela contabilidade, a literatura e a própria norma descrevem as características que tais

informações precisam ter para que sejam úteis no processo de tomada de decisão. (SILVA; TAKAMATSU; AVELINO; 2017)

As informações contábeis são dadas financeiros e contábeis que são registrados e mantidos por uma empresa ou organização. Esses dados são usados para monitorar e gerenciar as atividades financeiras da empresa, bem como para cumprir as obrigações legais e regulatórias. CPC (2008) estabelece as quatro principais características qualitativas obrigatoriamente presentes nas Demonstrações Contábeis: Compreensibilidade, Relevância, Confiabilidade e Comparabilidade.

A informação gerada e aplicada nas organizações são bens que beneficiam as entidades de forma estratégica e tempestiva. Portanto, é de suma importância que as empresas invistam em tecnologia da informação, em ferramentas de suporte a gestão estratégica organizacional, bem como, sistemas de informação contábil que, todavia, contribuem com a organização por meio do auxílio no processo da tomada de decisão e do controle das operações empresariais tanto de curto, quanto de longo prazo. (FONSECA, C, R; JUNIOR, Cirico, A; 2021)

Padozeve 2009, conceitua como sistema de informação de apoio a gestão os sistemas ligados à vida econômico-financeira da empresa e as necessidades de avaliação de desempenho dos administradores internos. Fundamentalmente, esses sistemas são utilizados pelas áreas administrativas e financeiras da empresa e pela alta administração da companhia, com o intuito de planejamento e controle financeiro e avaliação de desempenho dos negócios.

São exemplos desses sistemas o sistema de informação contábil, o sistema de custos, de orçamento, de planejamento de caixa, planejamento de resultados etc.

Na visão geral o sistema de informação contábil dentro da organização, controla as variações patrimoniais, auxilia com relatórios contábeis, com o uso das partidas dobradas, os usuários externos busca corroborar com os usuários internos a funcionalidade de diferentes informações que com auxílio de um sistema consolidador de todos os processos, com forma estruturada demonstra o desempenho da entidade e os resultados financeiro e econômico das mesmas podendo passar essa informação para os usuários externos. (GONÇALVES; RICCIO, 2009).

### **3.2 Controles e gestão da informação contábil**

Os controles e a gestão da informação contábil são essenciais para garantir a integridade e confiabilidade dos dados financeiros de uma empresa, algumas das principais práticas de controle e gestão da informação contábil incluem: Controle interno, tecnologia da informação, análise de dados e auditoria.

Segundo a Vice-Presidente de Controle Interno do CFC – Conselho Federal de Contabilidade, Lucilene Florêncio Viana o controle interno pode ser caracterizado como o conjunto de políticas e processos definidos pela administração para garantir que as operações de uma empresa atendam aos objetivos previamente regulados. Pelo fato de se referir aos instrumentos de zelo administrativo, ele contribui para a minimização de fatos indesejáveis que podem ocorrer na organização, proporcionando segurança para a administração, a fim de que obtenha êxito nas metas estabelecidas. (VIANA, F. L; 2018)

Os sistemas de informações são importantes para dar apoio as decisões dos gestores em todas as fases do processo de gestão, que requerem informações específicas. A informação contábil é uma ferramenta que traz vantagens para as organizações tornando indispensável para as empresas que buscam diariamente a permanência no mercado competitivo, possibilitando resultados satisfatórios aos proprietários e clientes. (SOUZA, M. A; BEZERRA, O, D; 2020)

Inclusive, em relação à gestão financeira e contábil, observa-se que tem sua natureza fundamentada em vários aspectos, tais como: controle da concessão de crédito para clientes, no planejamento financeiro de curto e longo prazo e análise de investimento etc. (PADOVEZE, 2010).

### **3.3 Inteligência artificial, recursos tecnológicos e inovação na gestão da informação contábil**

A utilização da tecnologia da computação possibilitou aos profissionais da área contábil diversos benefícios e melhorias, no processo de geração de informação contábil. Antes, o processo era manual; posteriormente, foi substituído pelo mecânico e; logo em seguida, pelo eletrônico (OLIVEIRA, 2000).

A inteligência artificial e os recursos tecnológicos têm desempenhado um papel cada vez mais importante na gestão da informação contábil. A contabilidade é uma

área que lida com grandes quantidades de dados e informações, e a tecnologia pode ser usada para processar e analisar esses dados de forma mais eficiente e precisa. (GARCIA, 2022)

A Inteligência Artificial surge como ferramenta para facilitar a análise de dados gerados pela própria organização, além de auxiliar na tomada de decisão da alta gestão. O fato de ser possível utilizar a inteligência artificial em diversas áreas, facilita a produção e otimiza o tempo gasto na realização de atividades a serem executadas (SILVA E MAIRINK, 2019).

É válido ressaltar que a Inteligência Artificial é passível de erros, porém a quantidade é mínima comparada a quantidade de dados que ela é capaz de interpretar tornando o trabalho da máquina eficiente. (VASCONCELOS; DAMASCENO, 2018).

Na área contábil, no Brasil, já há aplicações (a maioria ainda em teste) que utilizam mecanismos de inteligência artificial para calcular tributos, realizar classificação fiscal de documentos, identificação de pontos de auditoria, análise de comportamento dos indicadores de resultado, com o objetivo de automatizar os processos internos do escritório contábil usando computação cognitiva, automatizar o relacionamento com clientes utilizando *machine learning*, detectar preventivamente riscos tributários e trabalhistas e sugerir aos gestores ações preventivas com base em tendências e comportamentos (DUARTE, 2018)

### **3.3.1 Machine Learning**

Segundo Stodder (2018), trata-se da construção de sistemas que possuem a capacidade de aprender, a partir de dados, a identificar padrões e ir adquirindo a capacidade de prever, a partir destes, os resultados futuros, possibilitando a tomada de decisão. Esta tecnologia usa de pouca intervenção humana, pois o seu processo de aprendizagem pode ou não acontecer sob supervisão humana.

### **3.4 Acessibilidade, disponibilidade e exatidão das informações contábeis como vantagem estratégica para o processo de tomada de decisão**

A acessibilidade, disponibilidade e exatidão das informações contábeis podem ser consideradas vantagens estratégicas para o processo de tomada de decisão. (FERNANDES et al, 2012). Os sistemas de informações são utilizados pelas



empresas principalmente para adiantar o processo de resolução e decisão, disponibilizando informações adequadas e em tempo real aos administradores e empreendedores.

A exatidão das informações contábeis é fundamental para a tomada de decisão estratégica. Quando as informações contábeis são precisas e confiáveis, os gestores podem ter certeza de que estão tomando decisões baseadas em fatos e dados reais, em vez de suposições ou estimativas. Isso ajuda a minimizar o risco de tomar decisões ruins ou ineficazes.

As informações geradas pelos sistemas de informações (SI) são de suma importância para compreender, analisar e principalmente, servir de base para a tomada de decisão, seja, para seguir com o planejamento ou definir mudanças de direção no comportamento da gestão. O sistema de informação são subsistemas que funcionam em conjunto para armazenar, coletar, processar informações que auxiliaram no planejamento e no controle das instituições (MOSCOVE; SIMKIN; BAGRANOFF, 2002)

#### **4 METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desse trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica através de consultas em livros, revistas e artigos científicos sobre os sistemas e suas propriedades que contribuem para o avanço e desenvolvimento da contabilidade, o impacto na redução de erros e suas vantagens.

Segundo FACHIN, 2017 “Pesquisa bibliográfica é um compilado de conhecimentos agrupados em obras de toda natureza. Tem como finalidade em vários procedimentos metodológicos, desde a leitura até como fichar, organizar, arquivar e resumir o texto”.

#### **5 RESULTADOS**

A fim de propiciar entendimento adequado e discussão sobre a análise dos impactos na redução de erros e aumento de produtividade através de sistemas contábeis registrou-se uma revisão bibliográfica sobre quais os impactos positivos para a empresa.

### **5.1 Melhoria Da Precisão**

Contadores e empreendedores do setor contábil ao utilizarem softwares e outras ferramentas desenvolvem tarefas para garantir um melhor desempenho, resultando em processos mais ágeis, eficientes e seguros, assim como clientes mais satisfeitos. E para alcançar esses objetivos, é imprescindível usar a tecnologia a seu favor (BARUFFI 2022).

Além de trazer novas oportunidades de capacitação, aprendizado e desenvolvimento, a tecnologia também é uma grande aliada para profissionais que almejam aumentar a produtividade no trabalho (BARUFFI 2022).

### **5.2 Agilidade Nos Processos**

O sistema de informação nos escritórios de contabilidade é a ferramenta fundamental para o funcionamento das atividades da empresa, pois a partir destas informações, que são geradas e tratadas com uma maior velocidade, pode-se garantir uma maior agilidade e confiabilidade nos processos dos escritórios. Neste caso, deve-se considerar que a abordagem sistêmica proporcionada pelos sistemas de informação à contabilidade permite identificar e mensurar, gerando decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários das informações contábeis (MARION, 2014).

A fim de reduzir ou minimizar atrasos, perda de prazos ou perda de processos e clientes, há uma diversidade de sistemas de gestão específicos para estas tarefas. Essas ferramentas auxiliam na organização de cronogramas, são eficientes para o compartilhamento de informação, permitem análises métricas e resultados que facilitem a tomada de decisões, diminuem erros e o retrabalho, além de armazenar dados com segurança, e, principalmente, conter o tempo de execução de tarefas (BARUFFI 2022).

### **5.3. Redução De Custos**

O uso de softwares pode ser uma estratégia eficaz para reduzir os custos operacionais em várias áreas, incluindo contabilidade, por exemplo, relatórios detalhados gerados pelos softwares podem revelar despesas excessivas em

determinadas categorias ou ineficiências em processos internos. A contabilidade digital, segundo Manes (2018), contribui junto ao profissional contábil, trazendo diversas vantagens através de sistemas integrados, sendo essas vantagens: produtividade, eficiência, valor agregado e, diferenciais competitivos.

Segundo Tessmann (2011) explorar os sistemas de informática para a coleta de informações significa ganhar tempo e reduzir custos. A contabilidade digital compensa, levando em consideração os retornos financeiros, a valorização e a redução de tempo gasto com trabalhos operacionais, proporcionando evolução e capacitação dos profissionais.

#### **5.4. Maior Segurança E Conformidade**

Os softwares contábeis modernos geralmente possuem recursos avançados de segurança, como criptografia de dados, controle de acesso e trilhas de auditoria. Isso ajuda a proteger as informações financeiras sensíveis da empresa contra acessos não autorizados.

Segundo Baruffi, (2022)

“Anteriormente à revolução tecnologia que todo o mundo vem presenciado, quando os dados e as informações eram manipulados de forma manual e dependiam de processos físicos, havia uma grande fragilidade na integridade e segurança das informações e documentos. Sob outra perspectiva, com os avanços tecnológicos e a sofisticação das ferramentas, atualmente, a comunicação de dados contábeis são realizadas em ambientes informatizados, seguros e auditados em diferentes frentes. Ainda existe o auxílio de tecnologias adicionais, tais como certificação e assinatura digital, tornaram a comunicação on-line mais resistente, sólida e segura”.

#### **5.5. Melhoria na Tomada de Decisões**

O uso de softwares pode desempenhar um papel significativo na melhoria da tomada de decisões em uma organização, como por exemplo acesso a informações em tempo real, análise avançada de dados, modelagem e simulação, colaboração e compartilhamento de informações, Monitoramento e acompanhamento de resultados, entre outros. Segundo PEREIRA, 2006 “Os sistemas de informação são fundamentais na transformação de informação em conhecimento e deste em decisão, pois recebem alta importância no aumento da produtividade, na qualidade, participação de mercado, em novos produtos e redução de custos”.

Com a evolução tecnológica, principalmente voltada aos processos contábeis “temos atualmente ferramentas disponíveis que nos permitem concentrar-nos em áreas mais interessantes e importantes, como a utilização de informações contábeis para a vantagem competitiva e a tomada de decisões de administração. (HURT, 2014 p.31)

## **5.6. Melhorias Na Contabilidade Através Da Inteligência Artificial (IA)**

A inteligência artificial (IA) tem o potencial de transformar a maneira como os profissionais contábeis executam suas tarefas diárias, fornecendo eficiência e precisão aprimoradas.

As novas demandas advindas do uso de novas tecnologias irão contribuir para que a contabilidade cumpra o seu papel no contexto social de forma a prover os usuários com informações mais úteis, inclusive no que diz respeito à avaliação de risco, e nesse sentido, os profissionais precisarão cada vez mais de novas ferramentas para aumentar a eficiência e a eficácia de suas tarefas (HUNTON, 2002; SÁ, 2002).

Moraes & Nagano (2009) citam que a inteligência artificial como exemplo de uma tecnologia revolucionária é capaz de transformar a rotina das empresas que buscam se atualizar a fim de ampliar eficiência e produtividade. A utilização de inovações tecnológicas parece ser considerada positiva, especialmente nas áreas fiscais e tributárias, já que se verifica a ocorrência de constantes modificações na legislação brasileira.

A Inteligência Artificial junto a Robótica traz oportunidades para os contadores melhorarem sua eficiência, fornecer mais insights e agregar mais valor às empresas. Além disso, cria oportunidades para mudanças mais radicais, à medida que os sistemas assumem cada vez mais tarefas de tomada de decisão atualmente executadas por seres humanos. (MENG & CAI, 2018.)

Assim, se torna prioridade a necessidade de conhecer as novas tecnologias aplicáveis a profissão contábil, seja com o intuito de automatizar os comportamentos e práticas habituais ou minimizar gastos (CHANGCHIT & HOLSAPPLE, 2004).

## 6 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

De acordo com o trabalho realizado destaca-se que a utilização de softwares na gestão de processos contábeis tem sido cada vez mais comum e pode trazer diversos benefícios para as empresas.

Os softwares contábeis são capazes de realizar cálculos complexos de forma precisa e consistente, minimizando assim a ocorrência de erros humanos. Além disso, eles possuem recursos de validação e verificação de dados, o que ajuda a identificar e corrigir erros antes que eles se tornem problemas maiores.

Além da redução de erros, a utilização de softwares na gestão de processos contábeis também tem um impacto significativo no aumento da produtividade. Os softwares automatizam tarefas repetitivas e demoradas, como reconciliação de contas e fechamento de balanços, permitindo que os profissionais contábeis realizem essas atividades de forma mais rápida e eficiente.

Ressalta-se que a utilização de softwares na gestão de processos contábeis não substitui o papel dos profissionais contábeis, mas sim os apoia em suas atividades. Os softwares são ferramentas que automatizam tarefas rotineiras e fornecem informações mais precisas e confiáveis, permitindo que os profissionais contábeis se concentrem em atividades de maior valor agregado.

Em resumo, a utilização de softwares na gestão de processos contábeis tem um impacto significativo na redução de erros e aumento de produtividade. Eles proporcionam maior precisão, consistência e automação nas tarefas contábeis, liberando tempo para atividades mais estratégicas. No entanto, é fundamental que as empresas escolham e implementem os softwares adequados, além de fornecer treinamento adequado aos profissionais contábeis para maximizar os benefícios dessas ferramentas.

## 7 CONCLUSÃO

No decorrer deste trabalho procurou-se informar a importância da utilização de softwares no processo contábil. Porém, ao se tratar de uma área que está em constante evolução, vale ressaltar que não é somente um software para contabilidade e sim uma forma de automatizar tarefas repetitivas e propensas a erros fornecer informações em tempo real e facilitar a colaboração entre os membros da equipe.

O Sistema de Informação Contábil (SIC) foi criado com a finalidade de registrar, processar, armazenar, e relatar informações financeiras e contábeis de uma organização. Com seu conjunto de ferramentas, esse sistema desempenha várias funcionalidades para ajudar nas atividades relacionadas.

Esse sistema inclui várias etapas, desde a coleta inicial dos dados contábeis até a geração de relatório financeiro, análise de desempenho e cumprimento das obrigações fiscais e regulatórias. Ajuda a garantir a conformidade com os princípios contábeis e as normas contábeis, bem como com as regulamentações governamentais.

Vale lembrar que a IA (Inteligência Artificial), é algo de grande ligação com esses sistemas, pois com ela é possível analisar grandes volumes de dados financeiros em tempo real, identificar padrões, tendências e anomalias.

É importante ressaltar que, apesar dos benefícios, a adoção da IA na contabilidade também apresenta desafios, como a segurança dos dados, a privacidade e a ética no uso dos algoritmos. Os profissionais contábeis devem estar preparados para adquirir novas habilidades e se adaptar às mudanças trazidas pela IA para garantir um uso eficaz e responsável dessa tecnologia.

Conclui-se que os Sistemas de Informação Contábil são de grande importância para um controle patrimonial e empresarial devido à sua agilidade e exatidão na entrega de informações para tomada de decisão, organização e automação das tarefas, com o cumprimento das obrigações legais e regulatórias.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Charliene B. H.; MEHLECKE, Querte T. C. Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. Taquara/RS, 2019. **As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do vale do Paranhana/RS.** Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1596/1047>. Acesso em: 30/05/2023

BARUFFI, L. R. 20, set, 2022. **A tecnologia a favor do escritório contábil.** Disponível em: [https://www.contabeis.com.br/artigos/7762/a-tecnologia-a-favor-do-escritorio-contabil/?utm\\_source=agilidade%20nos%20processos%20com%20os%20softwares&utm\\_medium=BuscaRapida&utm\\_campaign=BuscaRapida](https://www.contabeis.com.br/artigos/7762/a-tecnologia-a-favor-do-escritorio-contabil/?utm_source=agilidade%20nos%20processos%20com%20os%20softwares&utm_medium=BuscaRapida&utm_campaign=BuscaRapida) Acesso em: 30/05/2023



BREDA, I. Z. **Uma Reflexão sobre os impactos da tecnologia na contabilidade.** Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-na-contabilidade/>. Acesso em: 12/03/2023

CARAJOINAS. Carlos H.; TOFFANELLO. Geraldo.; ALEXANDRE Reginaldo F.; HORNG. Wang J. **Pronunciamento Técnico Contábeis, 2008.** Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Imagens/pronunciamentos\\_tecnicos\\_contabeis\\_2008.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Imagens/pronunciamentos_tecnicos_contabeis_2008.pdf). Acesso em: 04/04/2023

CARVALHO, Melissa. **Sistemas contábeis: o que são e quais suas vantagens?** Disponível em: <https://blog.contmatic.com.br/sistemas-contabeis-o-que-sao-e-quais-suas-vantagens/> Acesso em: 12/03/2023

CRUZ Letícia G.; FELIX Jéssica. P.; FREIRE Eduardo J. **A importância do controle interno na administração pública municipal, 2020.** Disponível em: <https://docplayer.com.br/203833237-A-importancia-do-controle-interno-na-administracao-publica-municipal-the-importance-of-internal-control-in-administration-municipal-public.html> Acesso em: 12/03/2023

Duarte, R. D. (2018). **Os impactos da inteligência artificial na contabilidade e no papel do contador 2.0: Já não é novidade que a inteligência artificial (AI, sigla em inglês) está evoluindo.** Disponível em: <https://biracontabilidade.cnt.br/noticias/artigos/2018/01/10/osimpactos-da-inteligencia-artificial-na-contabilidade-e-no-papel-do-contador-2-0.html>.

Equipe editorial de Conceito.de. 15 de agosto de 2011. **Tecnologia – O que é conceito e definição.** Disponível em: <https://conceito.de/tecnologia>. Acesso em: 12/03/2023

FACHIN, Odília. **Fundamentos da Metodologia Científica:** noções básicas em pesquisa científica. 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Acesso em: 09/03/2023 disponível em: <https://www.facilite.co/os-5-melhores-sistemas-contabeis/> Acesso em: 12/03/2023

FERNANDES. Elaine R.; PEREIRA Flavia. C.; BRITO. Juliana S.; SOUZA. Carlos A.; DALFIOR. Vanda A. O. Simpósio de Excelência em Gestão de Tecnologia, 2012. **O uso do sistema de informação contábil como ferramenta para tomada de decisão nas empresas da região de Contagem-Mina Gerais.** Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/44416465.pdf>. Acesso: 05/05/2023.

GARCIA. Aline R. **O uso da inteligência artificial na gestão de pessoas: uma análise bibliométrica.** Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022 Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34185/1/UsolInteligenciaArtificial.pdf> Acesso em: 05/05/2023

Gonçalves, R. C. M. G.; Riccio, E. L. **Sistemas de informação: ênfase em controladoria e contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2009. Acesso em: 13/05/2023



JUNIOR. Ademir C.; FONSECA. Rita C. Research, Society and Development, v. 10, n. 13, out, 2021 **A gestão da informação contábil para o alinhamento da gestão estratégica organizacional: Uma análise em grupo empresarial**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/21287/18858/255757>. Acesso em: 20/04/2023

L. P. D. PAULA; M. F. DANJOUR; B. C. MEDEIROS; M. E. M. AÑEZ; **Inovações em processos de tecnologia: um estudo de caso em uma empresa de contabilidade da cidade do Natal/RN**. HOLOS, jul, 2015, Vol. 6. Acesso em: 28/08/2023

MADEIRA, R. G, Y.; PEREIRA, A. M.; SANTOS, S. A; **A automação contábil no desenvolvimento das atividades do profissional de contabilidade**. Revista FiBiNOVA, vol II (2020-2022). Disponível em: <https://revistas.fibbauru.br/fibinova/article/download/586/509/1267>. Acesso em: 25/05/2023

MOSCOVE, S. A.; SIMKIN, M. G.; Bagranoff, N. A. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002. Acesso em: 13/05/2023

MOTA. Camilla M. D; FREIRE. Eduardo J. **O nível de conhecimento dos profissionais em contabilidade acerca das características da indústria 4.0**. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/394> Acesso em: 27/02/2023

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Sistemas de Informações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2009. Acesso em 13/05/2023

Pereira, M. G. S. **GESTÃO E TRAJETÓRIA TECNOLÓGICA EM SOFTWARE UM ESTUDO DE SEGMENTO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO**. Universidade Federal De Santa Catarina Centro Sócio-econômico, 2006, <http://tcc.bu.ufsc.br/Economia295537> Acesso em: 30/05/2023

Sandri, E.D. **A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS DA PRODAN SOFTWARE PARA A TOMADA DE DECISÕES**. UNIJUÍ. DACEC.2014, <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2603/TCC%20Eduardo%20Sandri%20%20Vers%C3%A3o%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 30/05/2023.

Santos. M. I. C Univerdidade Federal da Paraíba. Paraíba, 2020. **Tecnologias, Comportamento e Mudanças: as transformações no trabalho do profissional da contabilidade**. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2107.pdf> Acesso em: 01/06/2023

SOUZA. Aline M.; BEZERRA. Darlan O. Revista Campo do Saber. Vol. 6, Número 2, jul/dez de 2020. **O sistema de informação contábil e o processo de tomada de decisão empresarial**. Disponível em:

<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/download/348/270>  
Acesso: 20/04/2023

STODDER, D. (2018). BI and Analytics in the Age of AI and Big Data: Transforming Data With Intelligence. Best Practices Report, Q4. Acesso em 29/05/2023

VIANA, F. L. 19, out, 2019. **O papel do Controle Interno na gestão do Sistema CFC/CRCs**. Disponível em: <https://cfc.org.br/artigos/o-papel-do-controle-interno-na-gestao-do-sistema-cfc>. Acesso em: 29/05/2023

**Capítulo 4**  
**A EDUCAÇÃO POLICIAL MILITAR BRASILEIRA DIANTE**  
**DOS DESAFIOS DO CONTEMPORÂNEO (PERÍODO**  
**NEOLIBERAL E NEOCONSERVADOR): O CASO DO**  
**SUDOESTE PARANAENSE EM 2021**

**Eduardo Nunes Jacondino**  
**Rogério Gomes Pitz**

# **A EDUCAÇÃO POLICIAL MILITAR BRASILEIRA DIANTE DOS DESAFIOS DO CONTEMPORÂNEO (PERÍODO NEOLIBERAL E NEOCONSERVADOR): O CASO DO SUDOESTE PARANAENSE EM 2021<sup>45</sup>**

**Eduardo Nunes Jacondino**

*Bacharel em Sociologia e Ciência Política pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Desde 2002 é professor efetivo - professor associado - da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). É membro - coordenador - do Grupo de pesquisa: Pós-modernidade, sociologia, educação. (UNIOESTE). É membro do Grupo de Pesquisa: Philos Sophias (UNIPAMPA). É membro externo do Grupo de Pesquisa: Violência e Cidadania (UFRGS). É docente permanente no Programa de Mestrado em Educação, da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão.*

**Rogério Gomes Pitz**

*Possui graduação em Bacharelado em Direito pelo Centro de Ensino Superior de Campos Gerais(2006) e graduação em Curso de Formação de Oficiais pela Academia Policial Militar do Guatupê(1997). Desde 2021 é Comandante do 21º Batalhão da Polícia Militar do Paraná.*

## **RESUMO**

O trabalho apresenta dados sobre temas que envolvem a questão da educação policial, militar, desenvolvido na região sudoeste do estado do Paraná – em 2021 -, bem como questões que envolveram a problemática da condição profissional policial militar, diante do contemporâneo. Período atravessado pelo neoliberalismo e pelo neoconservadorismo. Os dados foram obtidos junto ao 21º Batalhão da Polícia Militar

---

<sup>45</sup> De modo a melhor identificarmos as tendências presentes no contexto policial militar, do contemporâneo, efetuamos pesquisa com 58 policiais militares ligados ao 21º Batalhão da Polícia Militar, localizado na cidade de Francisco Beltrão, estado do Paraná, em agosto de 2021. Este Batalhão possui 312 policiais militares, entre Oficiais e Soldados, abrangendo 42 municípios paranaenses. A enquête, feita a princípio enquanto ensaio de pesquisa, se tornou – para nós- interessante e instigante. Apresentando questões deveras importantes e que redundaram na análise acerca das condições de trabalho policial e em reflexões sobre o tema da educação policial, disposta diante do contemporâneo. Deste modo, investimos na publicação do trabalho.

do estado do Paraná, a partir da escolha de uma data específica. A ideia foi a de que os policiais militares, praças, em atividade na data escolhida para o preenchimento do questionário efetivado por nós – portanto, em escala de trabalho -, fossem encaminhados, via Batalhões e ou Companhias localizados na região sudoeste do Paraná, de modo a responderem as questões. Com isso, obtivemos um quinto do contingente de policiais, em trabalho.

**Palavras-chave:** Polícia Militar; região sudoeste do Paraná; educação policial militar

### **ABSTRACT**

The work presents data on topics that involve the question of police and military education, developed in the southwest region of the state of Paraná - in 2021 -, as well as issues that involved the problem of the professional condition of the military police, in the face of contemporary times. Period crossed by neoliberalism and neoconservatism. Data were obtained from the 21st Battalion of the Military Police of the state of Paraná, from the choice of a specific date. The idea was that the military police, squares, in activity on the date chosen for filling out the questionnaire carried out by us - therefore, on a work scale -, would be forwarded, via Battalions and or Companies located in the southwest region of Paraná, to way to answer the questions. With this, we obtained one fifth the contingent of police officers, at work.

**Keywords:** Military police; southwest region of Paraná; military police education

### **Introdução**

#### **Polícia militar, educação policial militar e sociedade contemporânea - interlocuções**

As mudanças econômicas e socioculturais presentes no tecido social de países ocidentais como o Brasil, advindas das décadas de 80/90 do século XX<sup>46</sup>, trouxeram para a arena social questões nada desprezíveis, referendadas aqui a partir da obra de GOHN (2011): 1) Gênero e produção da masculinidade e da feminilidade 2) Sexualidades não hegemônicas; 3) Etnias/culturas e respectivas visões de mundo; 4) Juventudes e novas práticas sociais; 5) Horizontalização crescente das relações sociais e crise das instituições/valores tradicionais.

Por outro lado, e de forma ambígua, países como o Brasil vivenciaram, entre os anos de 2019 e 2022, o escancaramento político-ideológico atrelado ao neoliberalismo<sup>47</sup> (no caso do Brasil, notadamente a partir da presença, no Ministério

---

<sup>46</sup> Ligadas ao período da chamada redemocratização política. Tão bem analisadas por Gohn (2011).

<sup>47</sup> Para Foucault (2008) o neoliberalismo, americano e alemão, surgidos na segunda metade do século XX, representaram a consolidação da biopolítica e da governamentalidade das populações, ou seja, respectivamente a questão do controle populacional e da produção de sujeitos afeitos a adotarem posturas – relacionadas a si mesmos -, por meio das quais buscam tornarem-se empresários de si.

da Economia, do Ministro Paulo Roberto Nunes Guedes)<sup>48</sup>, explícito defensor da privatização dos serviços sociais<sup>49</sup> e crítico mordaz dos servidores públicos<sup>50</sup>; e ao neoconservadorismo<sup>51</sup> (atrelado à figura do presidente Jair Messias Bolsonaro), que defendeu, abertamente, figuras do mundo político como o então presidente dos EUA, Donald Trump; bem como pautou sua conduta pública ao derredor de uma imagem atrelada à instituições religiosas (daí se utilizar, frequentemente, de frases como: “Deus acima de tudo”<sup>52</sup>), e a pautas conservadoras<sup>53</sup>, ligadas à defesa da chamada família tradicional e dos supostos ‘cidadãos de bem’, ou seja, pessoas que manteriam hábitos condizentes com uma ética do trabalho, adotada de forma acrítica; disposição moral/comportamental, nos moldes de sucessivas ondas de pânico morais que se voltariam para parcelas da população que seriam vistas como adotando práticas e valores diferentes daqueles atrelados à elite; costumes avessos à leituras sociais de cunho emancipatório e ou crítico.

Ambiguidade esta – ou seja, por um lado, crescimento do espírito crítico, por parte de uma parcela da população, notadamente a mais jovem e mais escolarizada, a partir da redemocratização política ocorrida nos anos 1980/1990; por outro lado, crescimento de posturas culturais atreladas ao conservadorismo, ao reacionarismo<sup>54</sup> e ao neoliberalismo – que tende a se fazer presente nos vários ambientes institucionais, sociais, dentre eles àqueles que nos interessaram analisar neste artigo, ou seja, os ambientes institucionais voltados à educação profissional de policiais

---

Constituindo, a partir de uma racionalidade econômica, uma forma de vida que busca maximizar ganhos.

<sup>48</sup> Paulo Roberto Nunes Guedes nasceu no Rio de Janeiro, na data de 24 de agosto de 1949. Economista. Foi ministro da Economia do Brasil no governo Jair Bolsonaro, de 2019 a 2022.

<sup>49</sup> Encontrado em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/guedes-defende-avanco-de-privatizacoes-mesmo-sob-risco-de-perder-apoio-do-centro/>. Acesso em 08 de agosto de 2023.

<sup>50</sup> Encontrado em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/07/paulo-guedes-compara-funcionario-publico-a-parasita-ao-defender-reforma-administrativa.ghtml>. Acesso em 08 de agosto de 2023.

<sup>51</sup> Para autores como Azevedo (2019), a articulação entre evangélicos e conservadorismo brasileiro se dá porque uma parte significativa desse segmento religioso compõe, de diferentes maneiras e intensidades, o processo social mais amplo que tem sido denominado no debate público nacional e internacional como uma onda conservadora, cujo desdobramento mais recente foi a eleição, em 2018, de um presidente com retórica de extrema direita: Jair Bolsonaro.

<sup>52</sup> CAVALCANTI, C. R. da S.; AZEVEDO, N. P. G. de. O movimento parafrástico de “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” X “Deutschland Über Alles”. *Policromias – Revista do Discurso, Imagem e Som*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 51-64, jan.-abr. 2022.

<sup>53</sup> Eduardo Nunes Jacondino (2022)

<sup>54</sup> Para Jacondino (2022), o reacionarismo é uma postura política, e moral, que se caracteriza por exacerbar os preceitos do conservadorismo, adotando uma visão social ancorada no ressentimento, em relação a grupos sociais detentores de outras culturas. Perspectiva que tende a acirrar formas de conflito social já existentes, não raras vezes desembocando em formas de violência.

militares, praças. Indivíduos que convivem, no cotidiano, com a população e que representam, por vezes, o primeiro braço do Estado que atende parcelas fragilizadas e ou que se encontram em situação de risco, em sociedades como a brasileira. Diante de tal realidade nos perguntamos: Diante de tal quadro como têm se dado a educação de policiais militares, praças, em regiões como a do sudoeste paranaense?

Cabe salientar, aqui, que o contexto educativo das polícias militares, no Paraná e no Brasil – mesmo depois do período da redemocratização política ocorrido na década de 1980 -, é atravessado pela presença dos Batalhões ou Companhias de Polícia Militar (JACONDINO, 2015, 2018). Estes ambientes, fortemente carregados de rituais hierarquizados – por meio dos quais os soldados/praças devem deferência aos oficiais/comandantes -, gastam tempo e energia consideráveis para preservar a cadeia de comando (Idem, 2015, 2018). Condição que segue o modelo advindo das forças armadas, notadamente do exército (SOUZA, 2012). Situação que é justificada, no caso das forças armadas, pelo fato de apresentar aspectos de disciplinamento da tropa, educada de modo a responder ao comando dos superiores de forma imediata, sem contestação, diante do perigo iminente (a eclosão de uma guerra, de uma invasão territorial, por exemplo).

Este horizonte, como afirmamos, justificável do ponto de vista das forças armadas - que precisam responder ao comando dado de forma rápida, coordenada, diante de uma situação de guerra -, não é o mesmo que acompanha o trabalho realizado pelas polícias, no cotidiano. Isto porque a polícia militar, a polícia ostensiva, responsável pelo patrulhamento das ruas efetua um trabalho voltado ao contato com os próprios cidadãos do país onde os policiais residem. Deste modo, o trabalho da polícia não se dirige ao enfrentamento de inimigos do país, que o estariam invadindo (COSTA, 2021).

Além disso, os policiais realizam seu trabalho com o objetivo de manterem a ordem e a paz social, e não com o intuito de aniquilar – a priori -, um suposto inimigo. Embora precisem ser treinados para impor a força, quando necessário for. Neste sentido, o trabalho policial se diferencia do trabalho das forças armadas. Seu treinamento (preferimos usar a expressão educação), da mesma forma, e por consequência, deve ser diferente daquele. E isto envolve os equipamentos, as armas e utensílios que utiliza; bem como as estratégias que promove para realizar seu ofício (JACONDINO, 2015). Estratégias, estas, que tendem a ser pensadas a partir das influências sociais, culturais, advindas da própria sociedade e que podem tender, ora



mais para uma visão conservadora/reacionária e que pressiona as polícias na direção de serem coercitivas, ao menos diante de certos grupos sociais; ora mais progressistas, tendendo a cobrar das polícias uma atuação pautada nos direitos humanos. Temas que têm a ver com a ambiência disposta entre abertura democrática ocorrida entre as décadas de 1980 e 1990, e neoliberalismo e o neoconservadorismo, presentes na cultura brasileira de forma mais recente, se tomarmos como pano de fundo, destas perspectivas, a presidência de Jair Messias Bolsonaro.

Diante deste quadro, de que modo a educação/formação policial militar – de praças – vêm transcorrendo no Brasil e no Paraná? Estes cursos têm sido atravessados por este embate, que ocorre a nível nacional, atrelado ao tema de posturas mais críticas versus posições predominantemente conservadores e ou neoliberais? Os itens apresentados abaixo buscam responder a estas questões.

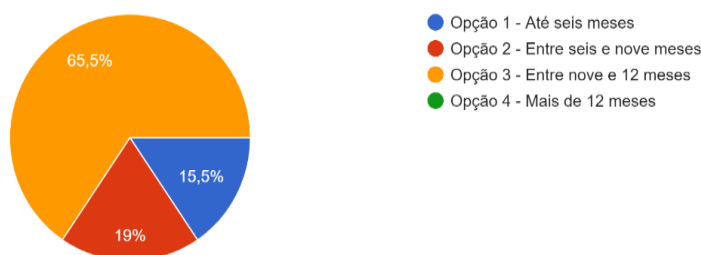
### **A polícia militar e o tempo de formação de praças, policiais militares: uma análise**

Um tema importante, do ponto de vista da educação policial, se refere ao fato de que o ingresso na polícia militar é antecedido por curso de formação que perdura por meses, conforme o gráfico abaixo aponta. Isto se dá, na polícia, diferentemente de outros concursos e ou cargos públicos, porque a polícia lida com temas complexos, sociais e criminais, que implicam a vida das pessoas. Esta especificidade faz com que o trabalho policial seja precedido por um treinamento prévio, que busca oportunizar ao futuro policial acesso a conhecimentos fundamentais, necessários ao seu ofício.

Gráfico 1 – Título: Curso de formação

5) Quando o(a) Senhor(a) foi aprovado em concurso público, para ingresso na Polícia Militar, fez curso de formação de quanto tempo, antes de assumir suas funções profissionais?

58 respostas

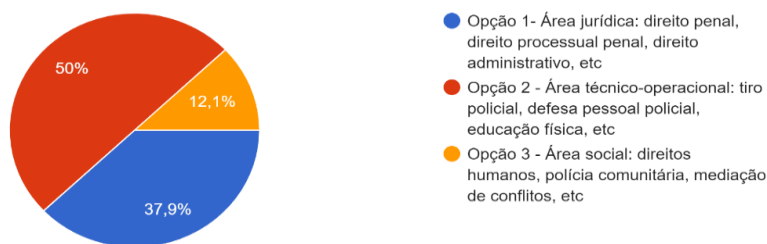


Fonte: O próprio autor

Estes cursos tendem a durar, conforme o quadro acima indica, de 9 a 12 meses. Tempo relativamente longo, mas que nem sempre é suficiente para inculcar nos futuros policiais atitudes e ou conhecimentos condizentes com sua função. Como dissemos, uma função complexa e que envolve vidas humanas. Ao mesmo tempo, e por outro lado, a duração dos cursos de formação policial - para ingresso no ofício, após aprovação em concurso -, tendem a ser perpassados por práticas ritualísticas, voltadas à preservação do comando militarizado, o que nem sempre contribui para um aproveitamento mais efetivo do tempo destinado ao domínio de habilidades importantes, a serem absorvidas, do ponto de vista do ofício policial. Lembramos que estes cursos acontecem dentro dos Batalhões ou Companhias das polícias militares. Daí a necessidade de que ocorram cursos de educação continuada, que sejam organizados de forma a intercalar elementos de ordem jurídico/legal, operacional/atitudinal e social. Áreas que, conforme apontamos em pesquisas realizadas anteriormente (JACONDINO, 2016, 2018), compõem a ambientação e os saberes que norteiam o tralho policial militar da países como o Brasil. O que o quadro abaixo ratifica.

Gráfico 2 – Título: Áreas formativas

6) Na sua opinião, qual área de formação teve mais peso, quando o (a) Senhor(a) fez seu curso de formação para ingresso na Policial Militar? Favor marcar uma única opção.  
58 respostas



Fonte: O próprio autor

O gráfico acima demonstra claramente que os cursos de formação policial militar tendem a dar uma importância maior para a chamada área técnico-operacional. Acompanhada, em menor proporção, pela área jurídica e, em seguida, pela área social. Situação que nos leva a pensar que o fato de a polícia militar – polícia ostensiva - lidar com o uso da força, quando necessário, para mediar as relações sociais (BITTNER, 2003), tende a produzir no imaginário policial e social a ideia de que os

saberes e práticas voltados ao uso da força são os mais importantes para o exercício da profissão. É o que o quadro acima demonstra.

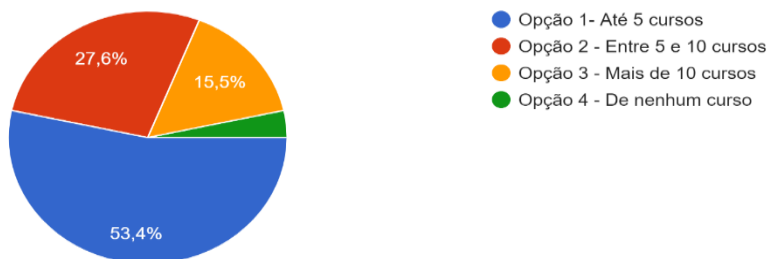
Todavia, ressaltamos duas questões, diante deste quadro: A primeira relacionada ao fato de que o trabalho cotidiano, policial - conforme iremos analisar melhor mais adiante, neste mesmo artigo -, ocorre, em grande medida, de modo a atender demandas sociais não necessariamente criminais. Situações que envolvem discussões entre vizinhos, perturbação do sossego, transeuntes urbanos portadores de distúrbios e ou alcoolizados etc. Problemas complexos, diversos, não necessariamente ligadas à criminalidade (JACONDINO, 2015, 2016, 2018). O que nos faz pensar que o peso formativo das polícias precisa levar em consideração áreas como as que envolvem competência em policiamento comunitário – preventivo -, mediação de conflitos, capacitação na prática de primeiros socorros, conhecimento mínimo dos contextos sociais, econômicos e culturais que se fazem presentes no tecido social que abarca o trabalho policial. Item que nos leva ao tema da educação continuada das polícias militares e que nos remete a pensar acerca da influência que uma institucionalidade policial, do ponto de vista cultural, exerce sobre a conduta a ser adotada pelos policiais, nas ruas.

### **A educação continuada**

O questionamento feito acerca da educação continuada de policiais militares, praças, demonstrou que a mesma ocorre na polícia militar paranaense. É o que o quadro abaixo indicou. Cabe que nos perguntemos, entretanto, se esta periodicidade de realização de cursos de educação/formação tem sido suficiente, do ponto de vista de inculcar uma formação policial mais aderente aos princípios democráticos, tais como o advindo da Constituição de 1988.

Gráfico 3 – Título: Educação continuada

7) O(A) Senhor(a) participou de quantos cursos de atualização profissional, durante o tempo em que está na Polícia Militar? Exemplos de cursos: tir...ocial, defesa pessoal, armamento, legislação, etc.  
58 respostas



Fonte: O próprio autor

Ainda em relação à educação continuada de policiais militares, praças, apontamos para o fato de que o gráfico abaixo nos ajuda a entender que a ênfase formativa tende a acompanhar àquela ministrada antes do ingresso na função profissional, ou seja, voltada a elementos de ordem jurídica, técnico-operacional, social.

Gráfico 4 – Título: Áreas formativas e formação continuada

8) Em qual destas áreas foram feitos a maior parte dos cursos que o (a) Senhor(a) frequentou?  
Favor marcar apenas uma opção.  
58 respostas

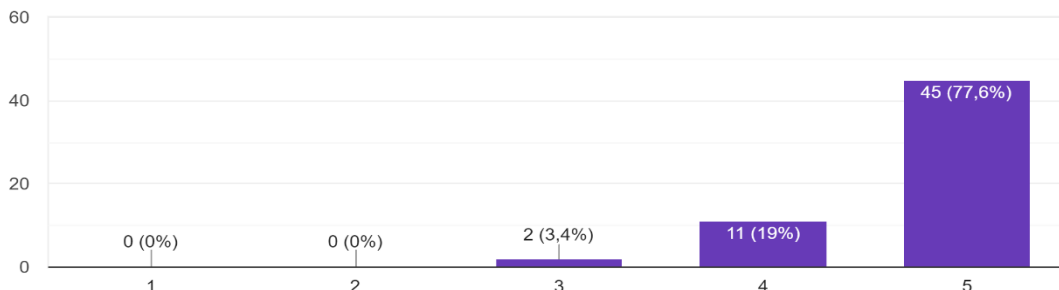


Fonte: O próprio autor

Da mesma forma, e ainda do ponto de vista da educação/formação recebida por parte dos policiais militares, praças, buscamos verificar a leitura dos mesmos diante da ênfase formativa cursada. Obtivemos as seguintes respostas.

Gráfico 5 - Título: Áreas formativas e grau de importância

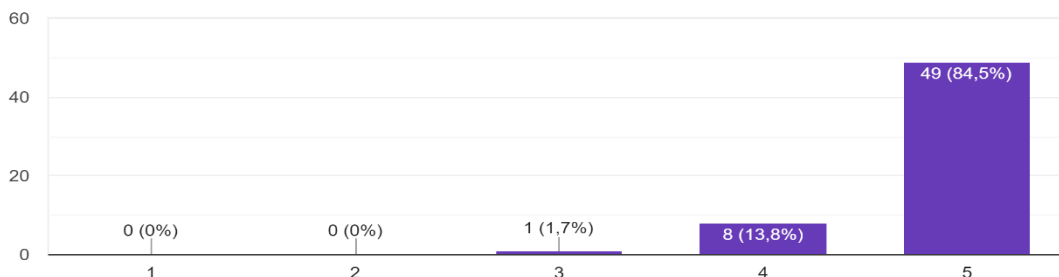
9) Em uma escala de 1 (nada importante) a 5 (extremamente importante), na sua opinião, qual a importância da área jurídica (direito penal, direito ...vo, etc) para o exercício da função policial militar? 58 respostas



Fonte: O próprio autor

Gráfico 6 - Título: Áreas formativas e grau de importância

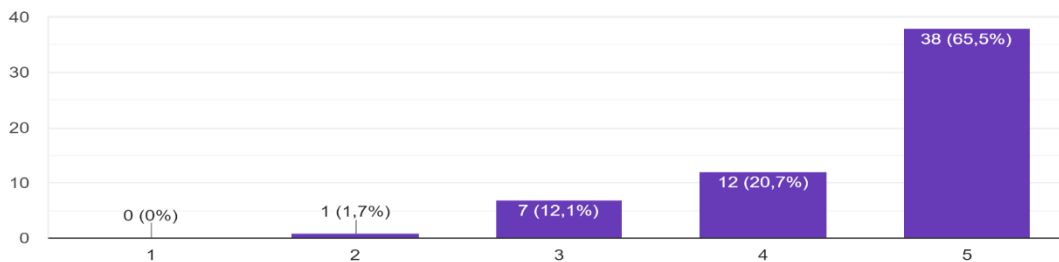
10) Em uma escala de 1 (nada importante) a 5 (extremamente importante), na sua opinião, qual a importância da área técnico-operacional (tiro polici...a, etc) para o exercício da função policial militar? 58 respostas



Fonte: O próprio autor

Gráfico 7 – Título: Áreas formativas e grau de importância

11) Em uma escala de 1 (nada importante) a 5 (extremamente importante), na sua opinião, qual a importância da área social (direitos humanos, polici...s, etc) para o exercício da função policial militar? 58 respostas



Fonte: O próprio autor

As respostas dadas deixaram claro que, do ponto de vista do imaginário policial, a importância das respectivas áreas (jurídica, técnico-operacional, social) preserva a tradicional formatação educativo/formativa, policial militar, ancorada na área técnico-operacional. Melhor avaliada. Seguida, em grau de importância, por uma perspectiva jurídica, a segunda mais bem avaliada. Por último, aparecem os elementos de ordem social, avaliados de forma menos consistente. A área técnico-operacional foi avaliada em 84,5% dos casos como extremamente importante para o trabalho policial. A área jurídica foi avaliada por 77,6% dos respondentes como externamente importante. A área social foi avaliada por 48,3% dos respondentes como extremamente importante.

Questão, entretanto, que deve ser analisada com cautela, uma vez que a abordagem dos policiais, referente ao contexto de trabalho diário - e retratado mais para o final deste trabalho -, mostrou outra leitura concernente aos elementos considerados importantes, por estes mesmos policiais, de modo a realizarem um trabalho profissional no cotidiano. Questão que envolveu, nas respostas dadas, elementos que se relacionaram com a área social, a partir de temas como preservação da ordem etc. De todo modo, cabe salientar que a formação policial militar continua fortemente atrelada a elementos que visam a capacitação para o uso da força e que entendem o papel da polícia como àquele direcionado ao enfrentamento da criminalidade. Visão tendencialmente envolta por leituras moralizantes das relações sociais. Ou seja, por leituras conservadoras.

### **Educação continuada e uso da força policial: uma problemática sempre presente**

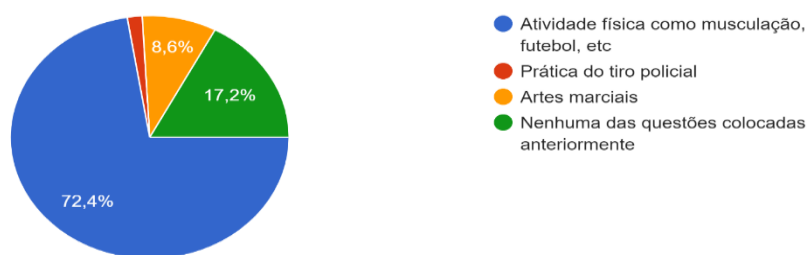
No que se refere, mais especificamente, à questão da manutenção da capacitação física - pensada como importante nos ambientes policiais, já que a função policial se caracteriza por poder se utilizar da força física, nas suas atividades diárias, se necessário for, para preservar a ordem e a paz social -, observamos que esta era efetivada por parte significativa dos policiais que responderam a este ponto, ou seja, por 72,4% dos mesmos. No entanto, se pensarmos que a pergunta se referiu à manutenção de exercícios físicos, quando praticados ao menos uma vez por semana - diante de uma rotina considerada ideal, ou seja, que envolveria três dias semanais -, podemos verificar que este dado (72,4%) não delimita, necessariamente, a existência de práticas rotineiras adotadas pelos policiais.

Se pensarmos que a pergunta abriu um leque grande de possibilidades de respostas e que a maior parte das mesmas se voltaram para atividades como a prática da musculação, do futebol e de esportes afins verificaremos que estas atividades não são as mais adequadas para a manutenção de um condicionamento físico que atenda às necessidades da função policial. Ou seja, se a função policial exige o uso da força, moderada, quando necessário, esta habilidade precisa ser praticada rotineiramente (XAVIER, 2009). Seja por meio da prática de artes marciais – praticadas por apenas 8,6% dos entrevistados -, ou por meio da competência em tiro policial – praticada por apenas 1,7% dos entrevistados. Ora, jogar futebol, vôlei ou fazer musculação uma vez por semana não garante um condicionamento físico adequado à prática policial. Ao menos não à uma prática policial que se pretenda profissional, no que tange ao uso da força. Fora o fato de que 17,2% dos entrevistados responderam que não praticavam nenhuma das atividades citadas. O que pode representar o fato de que este contingente de policiais se mantinha sedentário. É o que o quadro abaixo nos faz pensar.

Gráfico 8 – Título: Práticas físicas rotineiramente adotadas pelos policiais militares

13) Quais destas atividades o(a) Senhor(a) realiza, de forma rotineira (ou seja, ao menos uma vez por semana)? Favor marcar uma única opção.

58 respostas



Fonte: O próprio autor

### Situações com as quais os policiais, praças, lidam no cotidiano

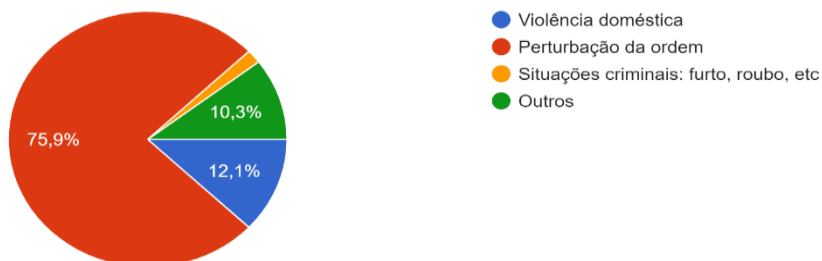
No que concerne ao cotidiano profissional os entrevistados afirmaram que se deparavam, em até 75,9% dos casos, com o que denominamos de situações que envolvem a perturbação da ordem (VASCONCELOS, 2023), ou seja, com questões não necessariamente criminais. Conforme podemos ver no quadro abaixo.



Gráfico 9 – Título: Situações comumente encontradas pelos policiais, no cotidiano

14) Com relação ao seu cotidiano profissional, no que se refere ao contato com a população, com que tipo de situação o(a) Senhor(a) mais se depara? Favor marcar uma única opção.

58 respostas



Fonte: O próprio autor

As situações de perturbação da ordem envolvem questões como a da poluição sonora, após as 22 horas; a baderna e ou as atividades que causem prejuízos à ordem pública. Não envolvem, portanto, ações criminais como furto, roubo, latrocínio etc. Por outro lado, o fato de 12,1% dos entrevistados ter respondido que lidava com a violência doméstica no seu cotidiano profissional representou um alerta, a ser levado em consideração pelas autoridades policiais. Questão que em regiões do Brasil como a do sudoeste paranaense se apresenta de forma preocupante e que aumentou durante o período da pandemia. De todo modo, é sintomático o fato de apenas 1,7% dos entrevistados ter apontado as situações criminais como àquelas que ocupavam seu trabalho. O que concorre para desmistificar a leitura, corrente, de que a polícia lida rotineiramente com o enfrentamento da criminalidade. Leitura, assim entendemos, atrelada a uma cultura social ligada à perspectivas de cunho conservador e, mesmo, reacionário. Que pensa a segurança pública como a luta do 'bem' contra 'o mal' e a atuação policial como uma espécie de 'justiça' a ser feita contra os que destoam do estereótipo do cidadão de bem (leia-se, homem branco, católico e ou evangélico, trabalhador, heterossexual).

### **Dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho policial**

Na sequência, a entrevista buscou compreender as maiores dificuldades encontradas pelos policiais militares, entrevistados, no seu cotidiano. Por meio da questão:

**15) na sua opinião, quais são as maiores dificuldades, encontradas pelo(a) policial militar, no seu cotidiano de trabalho?**

As respostas – elaboradas de forma aberta -, apontaram para os seguintes elementos:

Escassez dos meios, dos recursos utilizados pelo policial, no dia a dia de trabalho; falta de efetivo; falta de apoio financeiro; defasagem salarial; existência de Leis muito brandas, que acarretavam em reincidência de práticas criminais; falta de apoio jurídico, advinda da própria instituição policial; falta de valorização profissional; longas jornadas de trabalho; o fato de a polícia militar abarcar muitas funções e tarefas, o que torna difícil treinar, de forma qualificada, o profissional/policial, de modo a atender tamanhas demandas; problemas com o Plano de Carreira; falta de educação da população no trato com a autoridade policial; inexistência do ciclo completo de polícia; desmotivação, devido à desvalorização da figura do policial, feita pelo próprio governo e também pela sociedade; falta de estrutura; ocorrência de influência política e hierárquica, efetuada de modo negativo, por sobre o trabalho policial; falta de liberdade para desempenhar o trabalho; reduzido reconhecimento social; estresse; falta de segurança, por parte do Estado, para poder desempenhar a função de forma a dar a resposta esperada por parte da sociedade; falta de reconhecimento; necessidade de trabalharem em ‘bicos”, os policiais, para compensarem o baixo salário que recebiam; falta de treinamento/educação continuada, que não permitia a atualização em técnicas de tiro policial, por exemplo; falta de atualização sobre legislação Penal/Processual Penal e direcionada a aquisição de procedimentos – operacionais - para o melhor atendimento de ocorrências; burocracia; falta de comprometimento dos demais órgãos, no atendimento das demandas sociais, o que sobrecarregava o trabalho da polícia militar; formadores de opinião que não conhecem a realidade policial, que criticam e denigrem a imagem da polícia; aplicabilidade da lei; inobservância da legislação, por parte do cidadão, quando abordado pela polícia; abandono do policial, por parte da corporação, quando acontecem acidentes de trabalho envolvendo os policiais; convívio com situações que geram enorme desgaste emocional por parte do policial (Entrevistados)

Observamos que as questões levantadas implicaram em temas que foram da precariedade estrutural existente, passaram pela questão salarial – que envolvia a antiga questão dos ‘bicos’ feitos pelos policiais de modo a complementarem o salário -, e avançaram para temas como a falta de aporte governamental, a precária e ou insuficiente capacitação profissional recebida, a baixa existência de formação/educação continuada – mesmo a direcionada para o uso da força -, e para as inúmeras funções e ou atividades que acabavam sendo realizadas pela polícia

militar. Que, segundo os policiais, extrapolavam a função policial, exigindo por parte destes uma formação mais ampla, de modo a atenderem à contento tal demanda.

Por fim, questionamos os policiais acerca do que consideravam como necessário para a efetivação de um trabalho policial, profissional, a ser feito pela polícia militar. Conforme a questão abaixo sinaliza:

**16) Quais aspectos o(a) Senhor(a) acha relevantes, para uma atuação profissional qualificada, por parte da polícia militar, no atual contexto histórico?**

As respostas apontaram para os seguintes elementos:

Necessidade de atualização constante, tanto a voltada para armamento, quanto a voltada para os equipamentos de segurança; realização de mais instruções, para toda a tropa, e não apenas para grupos especializados; valorização profissional, seja por meio de melhor remuneração, seja por meio da existência de melhores equipamentos e a partir da melhoria das instruções (treinamento); salário justo; conhecimento jurídico atualizado; preparo físico mantido em dia; existência de carga horária adequada para o desempenho das funções; equipamentos mantidos em condições de uso; capacitação profissional levada à cabo pela corporação; atendimento da questão emocional; terem acesso a treinamento de alguma arte marcial, pois estas tornam a ação policial mais eficaz na hora de prender suspeitos, além de evitar o uso desproporcional da força; elevado nível técnico, no uso de técnicas de contenção da ação de terceiros, uma vez que hoje em dia o policial precisa ser muito técnico e estar preparado para que não cometa excessos; amparo legal para atuação; foco de atendimento em algumas áreas, onde o profissional passe por devida especialização e por programa que leve em conta rotatividade, prevista com tempo mínimo, otimizando recursos e tempo despendido na preparação dos quadros policiais; existência de cursos de qualificação; apoio institucional; escala de trabalho 'humanizada'; preparo físico e psicológico condizentes com as exigências da atividade policial; ocorrência de formação/instrução e existência de equipamentos e viaturas em boas condições; formação adequada e frequente, além de suporte psicológico e financeiro por parte do Estado; cursos efetuados com mais frequência, tanto relacionados ao setor jurídico quanto voltados ao campo operacional; mais investimento, por parte do Estado, na área da saúde do policial; exigência de ensino superior para ingresso da polícia militar; existência de curso de formação policial de qualidade, que conte com instrutores qualificados; remuneração que proporcione ao policial trabalhar de forma exclusiva na instituição; investimento e reconhecimento, por parte do Estado, em relação ao policial militar; qualificação em técnicas policiais; plano de progressão de carreira, que estimule a qualificação e que valorize o tempo de serviço; formação continuada em defesa pessoal; aquisição de conhecimento em áreas que fazem parte do trabalho policial, tanto do ponto de vista

operacional, jurídico, psicológico e emocional; entendimento da lei (Entrevistados).

Conforme apontou um entrevistado:

A tropa está desanimada em relação a defasagem salarial, tendo em vista a falta de reajuste inflacionário que acumula cerca de 35% de perda nos últimos 7 anos, bem como a falta de uma regulamentação da carga horária mensal, tendo em vista que em determinados municípios os policiais chegam a trabalhar quase 300 horas mensais. Esses fatores acumulados acabam atingindo, de forma direta, tornando a atuação policial ineficaz diante desses fatores. Além disso, o policial, para agregar valor para sociedade, acaba tendo que buscar meios fora na instituição (estudo, qualificação), para desenvolver melhor sua atividade (Entrevistado).

Outros apontaram para o fato de que é preciso

Um salário digno para a profissão, cursos de especialização e atualização. Primeiro - Valorizar o Policial (salário); segundo - qualificar o PM (cursos); terceiro equipar o PM (armamento adequado); quarto - assistência jurídica, gratuita, a todos os Policiais que precisarem. Condições de trabalho (financeiro, psicológico), ver o policial como um ser biopsicossocial... não apenas como um prestador de serviço ininterrupto (disponível 24 horas por dia) (Entrevistado).

Vemos que as questões apontaram para o fato de que havia a sensação, advinda dos policiais, de que era preciso que houvesse formação continuada; uma melhor preparação para o desempenho mais qualificado das ações (tais como as possibilitadas pela prática regular de artes marciais e do tiro policial; bem como pela atualização na área jurídica e social). Temas relacionados, mais diretamente, com o teor de nosso artigo e que demonstraram haver uma leitura, por parte dos próprios policiais, que levava em conta a importância da presença contínua de elementos educativos que qualificassem o trabalho policial.

Outrossim, cabe salientar que os elementos levantados pelos policiais, relacionados ao trabalho, salário, melhores condições para exercerem suas funções profissionais e outros temas deixaram claro o fato de que o funcionalismo público paranaense se encontrava diante de uma situação difícil, em termos salariais e motivacionais. Enfrentando, da mesma forma, dificuldades para obter equipamentos melhor preservados. Para além disso, as respostas apontaram para a sobrecarga de trabalho e para questões deveras complexas, como a que envolvia o fato de o policial ter de tirar dinheiro do próprio bolso para pagar o conserto de veículos usados em serviço e que se envolvessem em acidentes. Realidade atrelada, fortemente, a uma

perspectiva política e econômica, advinda do Estado, que defende a economia de recursos e se coloca como incapaz de pensar e ou de levar a cabo o fato de ler o trabalho policial como atividade essencial e que merece, por isso, investimentos em material, em educação continuada e em áreas como a da realização de concurso público, de modo a atender a contento as demandas sociais existentes, sem sobrecarregar os profissionais que atuam nesta área.

## Metodologia

O trabalho foi efetivado por meio de questionário encaminhado ao 21º Batalhão de Polícia Militar, localizado no município de Francisco Beltrão, região sudoeste do Paraná. Batalhão que atende há 42 municípios. Contando com 312 policiais militares. A maioria do contingente de praças/soldados (80%). Destes, 56 responderam aos nossos questionários, na data de 13 de agosto de 2021. Por meio de encaminhamento feito pelos superiores hierárquicos, no sentido de os policiais – em plantão de atendimento -, utilizassem dos computadores presentes nas instituições policiais do sudoeste, de modo a responderem o questionário. Dos 280 policiais, praças, obtivemos um retorno de 56 profissionais. Atingimos, deste modo, um quinto do grupo policial. Representatividade nada desprezível.

## Resultados

Conforme apontou o texto, os itens selecionados, aqui, para a pesquisa apontaram para as seguintes questões: **1) Curso de formação:** São extensos, atingindo, por vezes, um ano de duração. Porém, os mesmos mantêm práticas ritualísticas – militares -, e adotam procedimentos atitudinais adstritos ao campo da força física; não avançando no que se refere a itens como policiamento comunitário e resolução de conflitos. **2) Áreas formativas:** Das três áreas formativas – técnico-operacional, jurídica-legal e social -, presentes nos cursos de formação policial de praças, a primeira se mantém como àquela que absorve maior carga horária e, notadamente, maior valorização. Está envolta pela concepção do policial enquanto agente que combate a criminalidade e precisa manter uma postura altiva, agressiva (não necessariamente violenta). As áreas jurídica e social, na sequência, absorvem as demais cargas horárias; mantendo, respectivamente, grau de importância menor

nos cursos de formação. Notadamente a área social, que trabalha com disciplinas como Direitos Humanos, Sociologia e ou antropologia da violência, resolução de conflitos, policiamento comunitário, ou seja, àquele embasado em uma perspectiva que se baseia na proximidade entre polícia e comunidade. **3) Educação continuada:** Os dados da pesquisa mostraram que esta ocorre; porém, na maioria das vezes, na direção de uma formação técnico-operacional, voltada ao uso da força. **4) Áreas formativas e formação continuada:** Este item, que se aproximou do anterior, ratificou o fato de que a formação continuada, na polícia militar do Paraná, preserva a visão do policial combatente. **5) 6) e 7) Áreas formativas e grau de importância:** Estes itens demonstraram haver, por um lado - por parte dos próprios policiais -, uma valorização maior da parte formativa denominada de técnico-operacional. Embora os mesmos policiais, durante a pesquisa, tivessem apontado para necessidade de receberem formação continuada na área jurídica e social. Bem como, a necessidade de serem valorizados profissionalmente. **8) Práticas físicas rotineiramente adotadas pelos policiais militares:** Este item demonstrou que, embora os policiais praticassem determinadas atividades físicas, como futebol e musculação; estas se davam, não raras vezes, uma vez por semana. Além do fato de que estas atividades não podem ser consideradas mais adequadas ao trabalho policial. Envolve com a possibilidade de se utilizar da força, se necessário for. Atividades mais adequadas seriam a prática das artes marciais e ou do tiro policial (prática por pouco mais de 1% da tropa, periodicamente!). **9) Situações comumente encontradas pelos policiais, no cotidiano:** Este ponto demonstrou que a maior parte do trabalho policial se dirige, no dia a dia, para as chamadas questões sociais, não criminais: atendimento de pessoas portadoras de transtornos, reclamações e ou brigas entre vizinhos etc. O que contrasta com o fato de receberem, nos cursos de formação e ou de educação continuada uma carga maior de treino na área operacional (que salienta habilidades físicas). **10) Dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho policial:** Esta questão, que aglutinou a questão das carências formativo-operacionais e suas expectativas, em relação ao que precisavam, enquanto suporte, de modo a desempenharem sua profissão de forma mais adequada demonstrou haver forte relação entre a ambiência social/institucional e a formação do sujeito policial militar. Isto porque se aproximarmos as deficiências formativas - resultante de questões de infraestrutura, ligadas a sobrecarga de trabalho e outras, colocadas nos questionários -, da ambiência social, macroestrutural, caracterizada pelo neoliberalismo e pelo



conservadorismo/reacionarismo, não encontraremos dificuldade de estabelecer correlações.

### Considerações finais

O artigo estabelece relações entre ambiência social, cultural, adstritas à sociabilidade brasileira – advindas da abetuma democrática ocorrida nas décadas de 1980/1990; e a inflexão deste processo, ocorrida entre os anos de 2019 e 2022, a partir da presidência de Jair Messias Bolsonaro, que descortina perspectivas como a do neoliberalismo e neoconservadorismo, diante do tema da educação policial militar desencadeada no estado do Paraná, no contemporâneo. Educação que, assim nos parece, se mantém diante da pressão de saberes-poderes que se acercam desta instituição, destes profissionais, com o intuito de o produzirem em direções específicas: ora de modo a serem passíveis de respeitar os direitos humanos e de se tornarem sensíveis às formas de desigualdade presentes em países como o Brasil; ora na direção de atenderem aos pânicos morais, advindos de parcelas da população que almejam ver a função policial atrelada aos cânones do uso da força, dentro de um modelo que tende a discriminar os diferentes e favorável a proteção do patrimônio.

### Referências

ALMEIDA, Ronaldo de. Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. **Novos estud. CEBRAP**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 185-213, Apr. 2019

\_\_\_\_\_. “Deus acima de todos”. In: Vários autores. (Org.). **Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje**. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, v. 1, p. 23-33.

\_\_\_\_\_. A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. In: **cadernos pagu** (50), 2017: DOSSIÊ CONSERVADORISMO, DIREITOS, MORALIDADES E VIOLÊNCIA Encontrado em: <http://dx.doi.org/10.1590/18094449201700500001>

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003

CAVALCANTI, C. R. da S.; AZEVEDO, N P. G. de. O movimento parafrástico de “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” X “Deutschland Über Alles”.



**Policromias** – Revista do Discurso, Imagem e Som, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 51-64, jan.-abr. 2022.

COSTA, Arthur Trindade M. A Polícia Militar e seus dilemas identitários. **Contemporânea** – Revista de Sociologia da UFSCar, v. 11, nº 1, jan.- abril 2021, pp. 287-312.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica**. Curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade **Revista Brasileira de Educação**. Vol. 16 n. 47 maio-ago. 2011

JACONDINO, Eduardo Nunes. **O pensamento conservador: Uma introdução**. Joinville, SC. 1ª ed. Clube de Autores. 2022.

\_\_\_\_\_. **Saber/poder e corpo: A construção micropolítica da educação/profissionalização policial militar, latino-americana, pós-redemocratização política - Brasil e Paraguai - volume I**. 1º. ed. Curitiba: CRV, 2015.

\_\_\_\_\_. **Saber/poder e corpo: a construção micropolítica da educação/profissionalização policial militar, latino-americana, pós-redemocratização política: Brasil e Paraguai. O governo Lugo e o caso paraguaio**. 2º. Vol. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2016.

\_\_\_\_\_. **Saber/poder e corpo: A construção micropolítica da educação/formação policial, latino-americana, pós-redemocratização política. O Paraná e o caso Brasileiro**. 3º. Vol. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2018.

OLIVEIRA, L. Sua Excelência o Comissário: A Polícia enquanto “Justiça Informal” das classes populares no Grande Recife. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**. São Paulo, ano 11, nº 44, jul./set, 2003.

OLIVEIRA, L. Relendo ‘Vigiar e Punir’. **DILEMAS**: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social. Vol. 4, nº 2, p. 309-338. jun, 2011.

SOUZA, Luís Antônio Francisco de Souza. **Novas dimensões da militarização da segurança pública no Brasil**. 2012.

VASCONCELOS, Francisco Thiago Rocha. Segurança pública como direito social [livro eletrônico]: Uma revisão bibliográfica e conceitual (2010-2022). Coordenação Renato Sérgio de Lima; supervisor David Marques. – 1ª. ed. -- São Paulo: **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2023.

XAVIER, Fábio Manhães. A importância da formação na mudança de paradigmas do uso da força. In: Ministério da Justiça. Uso progressivo da força: dilemas e desafios. **Cadernos Temáticos da Conseg**: Nº 5, ano 1, 1.ª Conferência Nacional de Segurança Pública, Brasília, 2009.

## AUTORES

**Bruno Parra Bote**

Graduando em Ciências Contábeis (FEF- Fernandópolis, SP)

**Daniela Boreli**

Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil, possui graduação em Ciências Contábeis e pós-graduação em Gestão Empresarial e Consultoria pelo Centro Universitário de Jales. Contadora e docente da Fundação Educacional de Fernandópolis, docente na Faculdade Futura de Votuporanga do Grupo Faveni.

**Eduardo Nunes Jacondino**

Bacharel em Sociologia e Ciência Política pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Desde 2002 é professor efetivo - professor associado - da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). É membro - coordenador - do Grupo de pesquisa: Pós-modernidade, sociologia, educação. (UNIOESTE). É membro do Grupo de Pesquisa: Philos Sophias (UNIPAMPA). É membro externo do Grupo de Pesquisa: Violência e Cidadania (UFRGS). É docente permanente no Programa de Mestrado em Educação, da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão.

**Érico Tadeu Xavier**

Pós-doutor pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte, MG, e Doutor em teologia pelo South African Theological Seminary, Johannesburg. Atualmente é professor do curso de pós-graduação na Faculdade Adventista do Paraná, Ivatuba, PR. etxacademico@gmail.com

**Gisele Morales**

Pedagoga, Orientadora Educacional e mestra em Educação matemática - UFPEL

**Letícia Pereira**

Professora de matemática, supervisora escolar, pedagoga, mestra em Educação matemática - UFPEL

**Marcelo Ferreira Cardoso**

Mestre em Liderança pela Andrews University – Michigan (USA) e Mestre em Ciências da Religião, pela Faculdade Unida de Vitória-ES. Exerce atualmente a função de professor de teologia aplicada do Seminário Latino Americano de Teologia, Ivatuba, PR. marceloelda@gmail.com

**Natália Barbosa Costa**

Graduanda em Ciências Contábeis (FEF- Fernandópolis, SP)

**Raiany Santos Costa**

Graduanda em Ciências Contábeis (FEF- Fernandópolis, SP)

**Rogério de Jesus Ribeiro**

Atualmente coordena o curso de Ciências Contábeis (desde 08/2015) da Fundação Educacional de Fernandópolis. Possui graduação em Ciências Econômicas (2003), Especialização em Gestão de Empresas com Ênfase em Marketing (2006), MBA em Gestão Estratégica de Marketing e Pessoas (2009), discente do curso de Direito (2022) pela Fundação Educacional de Fernandópolis e é Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2015)

**Rogério Gomes Pitz**

Possui graduação em Bacharelado em Direito pelo Centro de Ensino Superior de Campos Gerais(2006) e graduação em Curso de Formação de Oficiais pela Academia Policial Militar do Guatupê(1997). Desde 2021 é Comandante do 21º Batalhão da Polícia Militar do Paraná.





uniatual  
EDITORA

ISBN 978-658601355-9



9 786586 013559